

m

DESEMPENHO  
DE  
PREGADORES,  
NAS CENSURAS  
DE SEUS SOUVINTES,

QUE AO SENHOR

NUNO DA SYLVA TELLES,

Reytor da Universidade de Coimbra, do Conselho  
de S. Magestade, & seu Summilher da Cortina,  
Deputado da Mesa da Consciencia, & Or-  
dões, & Conego na S. Sè de Evora, &c.

O F F E R E C E

O P. NICOLAO FERNANDES COLLARES

Cura do Hospital Real de Todos os Santos, desta Ci-  
dade de Lisboa,

*Em hum Sermão da Sexagesima, que prègou na Igreja da Mi-  
sericordia da mesma Cidade aos 10. de FEVEREIRO do*

*anno de 1697.* FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

INSTITUTO DE

LINGUA E LITERATURA PORTUGUESAS

D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos



L I S B O A,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRÃO.

*Com todas as licenças necessarias.*

Anno de 1700.

N.º 12.689 / 15.09.1983

DESEMPENHO  
DE  
FRAGADORES

NUNO DA SILVA TELLES  
HABE SEUS OUVINTES

NUNO DA SILVA TELLES  
Reitor da Universidade de Coimbra, de Conselho  
de S. Magestade, & seu Summiller de Coroa,  
Deputado da Mesa da Condição, & Or-  
& Conego na S. Sé de Évora, &c.

OPINIOES DE FERNANDES COLLARES  
Hospital Real de Todos os Santos de Lisboa

ANNO DE 1700  
LISBOA  
ANTONIO PEDROZ GARRA  
Anno de 1700



AO SENHOR  
**NUNO DA SYLVA TELLES,**  
Reytor da Universidade de Coimbra, do Con-  
selho de S. Magestade, & seu Summilher da Cor-  
tina, Deputado da Mesa da Consciencia,  
& Ordés, & Conego na Santa Sè de  
Evora, &c.



*O patrocínio de V. Senhoria se  
ampara esta minha pequena obra,  
que tendo por empreza a censura  
dos ouvintes, recea encorrer  
muito na censura dos leytores. Porque se Prê-  
gadores tão insignes, sogeitos tão authoriza-  
dos, & engenhos tão relevantes os vejo a cada  
passo nos pulpitos censurados pelo arbitrario  
parecer de seus ouvintes, como se verá neste  
Sermaõ, que escrevo; que não poderey temer  
eu dos meus leytores, na lição destes meus dis-  
cursos, se alem de me ver destituído de prero-*

gativas tão grandes, sou no officio de Prêga-  
dor, por principiante, ainda muy fraco apren-  
diz? Pois este foi o receyo, q de si chegou a ter,  
ainda que com causa muy desigual, S. Feron-  
mo, na famosa composiçãõ de seus livros: quan-  
do vendo que Padres tão graves da Igreja, co-  
mo eraõ Tertulliano, Clemente Alexandrino,  
Eusebio Cesariense, & Hippolyto Martyr,  
chegáraõ em seus escritos a serem calũniados  
pela malicia dos seus emulos; elle que na sua  
opiniãõ se tinha por tão inferior a estas tão  
grandes luzes da Fé, com mais razãõ lhe pa-  
recia que podia sospeitar, seriaõ pelos taes, suas  
obras muito mais mordidas. Assim o diz este  
Doutor Maximo no proemio do livro segũdo  
sobre Isaías; cujas palavras porque só em mim  
melhor quadraõ, só para mim as quero transfe-  
rir: Certè si tanti, & tam eruditi viri fa-  
stidiosis lectoribus displicent, quid mi-  
hi facturi erunt, qui pro tenuitate inge-  
nioli mei invidorum morsibus pateo?  
Mas assim como o mesmo São Feronimo na  
dedicacãõ dos seus livros elegeo sempre pessoas  
illus-

Hieron.  
in Pro-  
em. lib.  
2. in  
Isaiar.

illustres, & fogeitos esclarecidos, não só para  
que lhos authorizassem, mas também para que  
lhos defendessem: eu que nesta obra presente  
não tenho menor necessidade de protecção, me  
valho só do esclarecido nome de V. Senhoria:  
Placeant super omnia Sylvæ: pois consi-  
dero, que no Sylva tenho espinhos para o res-  
guardo, & no Telles tenho lanças para a de-  
fensa; quando já não visse que corre por obri-  
gação de V. Senhoria defender as sciencias, cu-  
jas escolas governa na Universidade de Coim-  
bra, com tão amavel imperio, que se antigua-  
mente as cadeiras o admiravaõ Mestre, hoje  
as sciencias o amaõ, & veneraõ Reytor: sen-  
do timbre principal de seu prudente governo o  
favorecer os bõs engenhos, não só amparan-  
do-os nos descuidos da fortuna, mas defenden-  
do-os da emulação dos invejosos: acções pro-  
prias de quem he tão sabio, & tão illustre, que  
estes foraõ sempre os dous morgados, que não  
só na pessoa de V. Senhoria, mas em toda a sua  
generosa Ascendencia, se viraõ muy vincula-  
dos, sabedoria grande, & sangue esclarecido.

Virgil.  
Eclog.

2.

Cerda  
in lib. 1.  
Æneid.

Que se Minerva para com os Poetas foi Deo-  
sa da Sabedoria, & Diana por ser o mesmo que  
a Lua, para com os Arcades, era a Deosa da  
Nobreza, não errou o melhor Cõmentador de  
Virgilio em dizer, que a sabedoria, & nobre-  
za, Minerva, & Diana, moravaõ nos bos-  
ques, ou nos Sylvas: In Sylvis non magis  
Dianam inerrare quàm Minervam. De-  
ste nobilissimo appellido, como de tronco illus-  
tre, he V. Senhoria o mais legitimo ramo: &  
com facilidade me não saberey determinar, se  
o ennobreceo elle a V. Senhoria com a origem  
de seus Progenitores; ou se V. Senhoria os qua-  
lificou mais a elles com a grandeza de seu nas-  
cimẽto. Pois imagino, que foi V. Senhoria co-  
mo o Sol, que sendo filho daquella luz primei-  
ra, que Deos creou em o principio do mundo,  
deixa indecisa a questãõ, de a qual dos dous se  
devem mayores applausos, se à luz, por ser ori-  
gem do Sol, se ao Sol, porque sendo successãõ  
da luz, a eterniza com seus rayos. Mas deixo  
esta materia por offensiva aos ouvidos de V. S.  
& odiosa à sua modestia; & finalmente a dei-

Gencl.  
cap. 1.

co, por não desdourar com os meus elogios to-  
cos resplandores tão esclarecidos: quando só o  
meu intento he offerecer a V. Senhoria esta  
minha limitada obra: ficando com o sentimento  
de que esta occupação, em que assisto, seja tão  
pensionada, que me estorve os desejos com que  
quizera pôr em limpo ao menos hũ tomo desses  
poucos Sermões, que tenho prègado, para to-  
dos dedicar a V. Senhoria: pois não posso ter  
nem melhor Mecenas, nem melhor Prote-  
tor. Mas por entretanto vã este por si só ex-  
plorar a aceitação de V. Senhoria, que esta só  
me basta, ainda que algũs dos meus leytores fi-  
quem descontentes. Pois a devassidão, com que  
hoje os ouvintes censurão, & livremente con-  
denão aos Prègadores, me estimulou, a que  
por rogos de algũs, sabisse a luz com esta Prè-  
gação; para que conheçaõ elles, que tambem,  
quem falla, ouve; ainda que daqui me resulte  
o sabir mordido, & murmurado. Pois eu me  
contentarey de que os malevolos empreguem  
em mim todas as suas lanças, com tanto, que  
por fruto deste Sermaõ desistaõ de ferir com  
ellas



Mas a Prêgadores tão insignes, & a Prêga-  
ções tão Evangelicas. Tudo pôde esperar,  
quem em V. Senhoria toma hum tam bom pa-  
trocinio. Repetindo ultimamente a V. Senho-  
ria neste Sermaõ, que lhe dedico, o q̃ ao gran-  
de Artaxerxes disse hum rustico jardineyro  
offerecendolhe confiadamente hum pomo: **En**  
**pomum rusticum maicstati illius tamen**  
**arboris, quam meis manibus plantavi.**  
Deos guarde a illustre pessoa de V. Senhoria  
por felices, & dilatados annos. Lisboa, Hos-  
pital Real 29. de Janeiro de 1700.

Apud  
Hieron.  
de S Ro-  
man. in  
sua Re-  
publ. in  
Procem.

**D e V. Senhoria**

**Seu mais humilde Capellaõ**

**Nicolao Fernandes Collares.**



## A V E M A R I A .

*Semen est verbum Dei.*

*Qui habet aures audiendi, audiat. Lucae 8.*



UE cançada occupaçoã a de hum Semeador Evangelico! Que trabalho e encargo o de hũ Prêgador Apostolico! pois por mais que ambos se cansem na seara, que lavração, raramente se vem logrados os suores, com que a cultivão: mas que muito, se o graõ, que se semea, lá vay topar em a terra com estorvos, que o esterilizaõ? Que muito, se o Sermaõ, que se préga, lá vay achar no auditorio ouvidos, que o adulteraõ? Hum homem sahio hoje no Evangelho a semear huma terra, que lhe dèsse multiplicado em espigas o que elle espalhava em grãos: *Exijt qui seminat, seminare: &* ainda que o trigo era excellente, foi taõ pouco afortunado, que logo nos primeiros lanços, vio o homem o seu trabalho perdido, & a sua esperança frustrada: pois cahindo parte d'elle ao longo do caminho, se vio feito mantimento das aves: *Et volucres celi comederunt illud.* Outro cahio sobre pedras, que não achando em sua dureza humidade para se lograr, veyo de todo a perecer: *Et natum aruit, quia non habebat humorem.* Finalmente outro lá foy cair entre espinhos, que apenas o viraõ brotar, quan-

do logo deraõ garrote ao seu verdor: *Quae simul exort & spina suffocaverunt illud.*

Ah lavrador desgraçado! mas ah seára ainda mais infeliz! que não à mão do que te cultivava, mas à mã terra de que te compões, se deve só attribuir o máo logro de hum tão bello grão. Toda a tenção deste homem era semear para ao depois vir a colher: *Exijt qui seminat, seminare.* Mas foi desgraça que cahisse este trigo no caminho: *Aliud cecidit secus viam.* Foy infortunio que logo topasse com pedras: *Aliud cecidit super petram.* Foy successo q̄ encontrasse logo com espinhos: *Aliud cecidit inter spinas.* E se neste grão pela mesma boca de Christo se interpreta a palavra divina: *Semen est verbum Dei;* claro está que o pouco fruto, que della hoje se tira, não se deve attribuir ao que prega, mas sim ao que ouve; não ao grão, mas á seara: *Aliud cecidit.* Verdade he que neste dia costumaõ muitos nos pulpitos darem regra para Pregadores, imitando neste Sermaõ ao seu melhor exemplar; mas eu que não mereço ainda ser admittido a esta regra, sómente me determino a dalla hoje aos ouvintes; mostrando que só delles nasce o quam pouco a palavra divina no mundo hoje fructifica: pois mo authoriza o mesmo Christo nas palavras com que conclue hoje o seu Sermaõ, que eu agora tomo por argumento deste meu discurso: *Qui habet aures audiendi, audiat.* Sabem, diz Christo, porque os Sermões não convertem? Não he porque os Pregadores não digaõ razões, que compunjaõ; mas porque nos ouvintes não ha ouvidos, que percebão. Todos os Sermões são dirigidos para bem das almas, & reformaçaõ das vidas; mas os ouvidos só paraõ no material das palavras, & não reparaõ no fim a que se dirigem.

A sono solto dormia Samuel: desperta-o Deos do sono, chamando-o a altos brados: *Vocavit Dominus Samuel.* Ouve Samuel as vozes; responde a ellas com presteza: *Qui respondens ait, ecce ego.* Mas reparo, em que sendo Deos o que

P. Ant.  
Vieira  
no Ser.  
da Sexa  
gesima.

1. Reg.  
3. 3.

o cha-

o chamava, se levante Samuel, & vá buscar a Heli: *Et cucurrit ad Heli.* Que he isto? Chama Deos a Samuel, & elle vay se meter com os homês? Chama-o para si, & elle vay ter com outrem? Ora ouçamos a São Gregorio: *Puer, qui loquentem Dominum esse magistrum putavit, vocem corpoream audivit.* Sabem qual foi o principio desta inadvertencia em Samuel? Foy porque attentou só no material da voz, que ouvia, sem reparar em que era Deos o que o chamava: *Vocem corpoream audivit.* No letargo de suas culpas estaõ dormindo a sono folto muitos dos que vem aos Templos a ouvir os Sermões Evangelicos: esperta-os Deos do sono por boca de seus Prêgadores: *Samuel, Samuel:* & qual será a razão, porque depois de tantas vozes, depois de tantos brados, depois de tantos clamores, & depois de tantos discursos, ainda ficaõ os ouvintes, ou adormecidos, ou de todo sepultados em o sono do peccado? Qual será a razão, porque chamando os Prêgadores a que se convertão a Deos: *Samuel, Samuel;* deixaõ os ouvintes a Deos, & corraõ a se engolfarem no mundo: *Et cucurrit ad Heli?* Sabem porque? Porque vem os ouvintes ao Templo só a ouvir o material dos discursos, & naõ o fim para que se dirigem os Sermões: naõ vem ouvir as palavras de Deos; mas as vozes do Prêgador: *Vocem corpoream audivit.*

Naõ eraõ assim os ouvintes, que São Paulo tinha nos seus Sermões, pois ouviaõ as palavras do Apostolo, naõ como palavras de homem, que as dizia; mas como palavras do mesmo Deos, que as ditava: *Cum accepissetis à nobis verbum auditus Dei, non accepistis illud, ut verbum hominum, sed sicut est vere verbum Dei.* Por isso naõ me admiro, que na primitiva Igreja fizessẽm no auditorio tanto fruto os Santos Apostolos, se havia nelle taõ santos ouvintes. Mas como he possível, que se possaõ ja hoje nos Sermões converter almas, reformar vidas, desterrar vicios, & introduzir virtudes, se o auditorio vay ao Sermaõ só a ouvir as palavras com que

S. Greg.  
ibi.S. Paul.  
I. ad  
Thessa.  
lonic. 2.  
13.

os diſcurſos ſe formaõ , & naõ para perceber o fim a que elles perſuadem : *Vocem corpoream audivit ?* Como he poſſivel, que ſe emendem os coſtumes , que ſe refreem as liberdades, que ſe perſuadaõ os bõs exemplos, & ſe abracem os bõs conſelhos, ſe os ouvintes vem à prégaçaõ , naõ para ſe aproveitarem daquillo, que vem a ouvir; mas para ſó ouvirem aquillo, que lhes naõ pôde aproveitar ? naõ para dos Sermões tirarem o fruto; mas para lhes cheirarem a flor? naõ para colherem os pomos, mas para andarem pela rama: *Vocem corpoream audivit?*

Genef.  
8. 9.

Sey eu , que da Arca de Noè ſahiraõ antigamente dous ouvintes a ouvir hum Sermaõ , que fizera Deos, taõ eſpantoso , que até o meſmo Ceo , naõ ſey ſe de compungido alagou a terra toda em hum diluvio de lagrimas: *Factumque eſt diluuium quadraginta diebus ſuper terram.* Eraõ eſtes dous ouvintes , hum corvo , & hũa pomba : & ainda que os ſagrados Interpretes condenem a tardança do corvo; eu naõ ſey ſe eſtranche mais a diligencia da pomba. Verdade he , que em tornar para a Arca, ſe mostrou o corvo remiſſo ; mas pôde ſer que foſſe , ou de paſmado nas ruinas em que contemplava; ou por divertido nos cadaveres em que ſe entretinha. Mas que a pomba, vendo que o mundo todo eſtava feito hum caſtaſtrofe laſtimoso das ruinas do genero humano, em que nelle naõ havia mais que naufragios , mortandades, & horrores, podendoſe empregar nos oſſos de tantos cadaveres , ou em outras reliquias funeſtas , paſſaſſe por tudo , & ſó lá foſſe eſcolher hum raminho verde, que entre as aguas do diluvio eſcaçamente ſe divizou, levando-o muy contente com ſigo para a Arca, naõ ſey ſe tambem para o meter no bico às companheiras: *Portans ramum olive virentibus folijs in ore ſuo.*

Que hum ouvinte vá ouvir hum Sermaõ, em que hum Prégador Evangelico ſe empenha todo a perſuadir o deſenganho dos bens caducos, intimando os ſeus diſcurſos com provas , com Eſcrituras, & com exemplos : & porque com-

paran-

parando a caso a vida humana com hũa árvore, se poem a descrever a pompa, com que esta costuma sahir na Primavera, para que com mayor valentia mostre ao depois o rigor, com que a despoja o Outono; & que naõ espere mais o ouvinte, que por este viçoso ramo da eloquencia, em que brota ás vezes o discurso, para só isto lhe agradar, para só isto repetir, & para só disto se lembrar, sem fazer caso do fim principal da prégação, nem das authoridades sagradas com que se confirma, nem dos exemplos espantosos com que se authoriza, nem das razões efficazes com que se convence: & naõ he isto vir ao Sermaõ só para ouvir accidentes, & naõ realidades? para pegar do ramo, & naõ colher o fruto: *Portans ramum olive virentibus folijs?* & finalmente para ouvir só as vozes do Prégador, & naõ as palavras da prégação: *Vocem corpoream audivit?* E senaõ vede.

Vay o Rhetorico ao Sermaõ a ouvir elegancias, & só em hum trocadilho que se fez, todo se enleva. Vay o Satyrico a ouvir piques, & só com hũa historia a que se alludio, todo se recrea. Vay o Poeta a ouvir descrições, & só com hũa flor, que se pintou, todo se entretém. Vay o Curioso a ouvir novidades, & só em hum assumpto novo, que se inventou, todo se occupa. Vay o discreto a ouvir conceytos, & só em hũa agudeza, que se descobrio, todo se applica. E entretanto vay passando por alto a esmola, que no Sermaõ se mandou dar; la vay a confissão, que se mandou fazer; la vay a divida que se mandou pagar; la vay o peccado de que se mandou fugir; la vay a occasião que se mandou evitar; só disto se naõ faz caso; & se algũa vez entrou por hum ouvido, he para sahir logo pelo outro. Em fim verdade he que todos vão ao Templo a ouvir a palavra de Deos; naõ para em si obrarem o que persuade a prégação, mas para consultarem hũs com os outros o conceyto, que fizeraõ do Prégador: *Vocem corpoream audivit.*

Sobe hum Prégador a hum pulpito, repara no numero

fo auditorio, que lhe assiste, & quando eu imaginavá; que hum tam numeroso concurso lho convocára a piedade, ou ao menos a lição; por fim de contas venho a entender que todos quantos se juntáram, estão no Templo sentados, não como devotos ouvintes da Prêgação, mas como rigorosos juizes do Prêgador: pois com tam diligente exame lhe calculam suas acções, que nam diz o pobre palavra, que lhe não censurem, nem faz meneyo, em que lhe não reparem; & como se o Prêgador fora hum Anjo, o querem tam purificado de toda a imperfeçã, que tendo até o mesmo Sol argueyros, nelle se não ha de divizar hum atomo. Assim o diz S. João Chrysofostomo, pois sem duvida ja no seu tempo deviam ser tambem fiscaes os seus ouvintes. *Quinimo sic in illum criminant impingunt, ac si Angelo judices essent.* Não advertindo que tambem os Prêgadores são homens, & que os Sermões são partes do entendimento, aonde por causa de diversos accidentes, pôde haver occasião, em que não sayam tam lustrosos, que fiquem de todo irreprehensíveis. Assim o vay continuando o mesmo Santo Doutor, & mais todo elle era boca de ouro. *Fieri potest, ut qui homo ipse sit, nonnumquam etiam oberret, & iram, & solitudinem solere mentis aciei tenebras offendere, nec sinere ipsos animi fetus puros sincerosque evadere.*

Chry-  
sostom.  
Lib. 5.  
de Sa-  
cerdot.  
infine.

Chry-  
sost.  
ibidem.

Porém estas escusas tão justificadas no juizo deste Santo, não tem lugar no arbitrio destes juizes; que ordinariamente se não tem por bõs ouvintes, senão põem a sua censura até nos bõs Prêgadores. Que mal cazado, (diz o outro em quanto ouve o Sermaõ) que mal cazado, que está o assumpto com o Thema: alli dizia bem hũa authoridade: bem pudera elle mais difficultar o conceito: acoela lhe faltou a prova: cuido que ouvi dizer a outrem aquelle discurso: em fim não tem muito sal o Prêgador: já ouvimos outras cousas melhores: he novel, & ainda agora principia. E assim para grangearem conceyto no auditorio, vão conceytuando mal

os conceyτος todos do Prégador: não porque elles muitas vezes interiormente entendaõ isso; mas para que os visinhos que os ouvem, julguem, que elles tambem entendem disso. E que venha hum Prégador a hum pulpito depois de ter estudado em hum mes inteito o Sermaõ, que vem prégar; depois de revolver tantos livros, & de velar tantas noites, com a experiencia de tanto trabalho, & com a esperança de taõ pouco lucro; & que imaginando trazer a seus ouvintes muy bem guizado o pasto da divina palavra, sejaõ elles mesmos os que se achem nos pulpitos por taõ diversos gostos trinchados, para serem taõ mal mordidos! Ou he nelles grande vontade de se abaterem, ou grande desejo de prégarem.

Sey eu, que querendo Deos, que hum dos Profetas menores levasse a Daniel o sustento, em que se representava a divina palavra, mandou, que o arrebatasse hum Anjo pelos cabellos: *Et portavit eum in capillo capitis sui.* Pois não fora mais suave que levasse Deos a este Profeta milagrosamente a Babylonia, ou por seu pé, ou por sua mão? Sim fora: mas toda esta diligencia era necessaria a hum Profeta, que se hia meter em hum lago de leões: *Posuit que eum in Babylone super lacum.* Meus senhores, pelos cabellos vão muitos Prégadores, quando vem levar o pasto da divina palavra a seus ouvintes; pois conhecem que todas as vezes, que a hum pulpito sobem, em hum lago de leões se metem, aonde até o mais pequeno em tudo morde, & sem poderem em nada meter dente, em tudo querem dar dentada, & em tudo dão unhada, sem ainda lhes nascerem unhas. Dão unhada no papel do Prégador, senão vem muy aparado, ou muy apurado; dão unhada nos conceyτος, senão dão estalo; dão unhada nos assumptos, senão são novos; dão unhada na voz, se os não estruge; & dão unhada no meneyo, senão faz visagês.

E quaes são estes juizes taõ severos? Quem são estes fiscaes taõ rigurosos, que com suas escrupulosas censuras fazem aos Prégadores aborrecido hum officio taõ sagrado?

Seraõ

Daniel  
14. 35.



Desempenho

Serão por ventura algũs Rhetóricos, que toda a sua vida gastarão na aula de Quintiliano? Serão algũs Theologos, que consumirão toda a substancia nas escolas de Santo Thomàs? Serão algũs Interpretes famosos, que viverão sempre occupados em revolver as Escrituras? Ou finalmente serão algũs Prégadores de fama, que no pulpito lhe cahirão os dentes, & lhes nascêrão as eãs? Não por certo: pois quem são? Sabem quem? São ás vezes muitos, que em sua vida gastarão todo o aço, quando não fosse todo o ferro, malhando em hũa bigorna; & de levantarem a hũa forja os folles, se vem cá ao Sermaõ para abaterem a hum Prégador os fumos. E que destes taes tenham medo os Prégadores, por fazerem aqui juntos no auditorio a opiniaõ do vulgo, quando tomados cada hum de per si, de nenhum lá fóra se faria caso? Ora ouvi a S. Jeronymo, chorando já no seu tempo esta vil dependencia, a que está sogeyto hum ministerio taõ nobre.

Hieron  
Epist.  
ad Pa-  
mach.

*Nostra quam dura sit necessitas hinc potes colligere, quòd vulgi standum est iudicio, & ille in turba metuendus, quem cum videris solum, despicias.* E que sejaõ estes os que fallem? E que sejaõ estes os que notem? E que sejaõ estes os que nos Sermões nos dem os dias Santos, não tendo de seu nem os dias de semana?

Virg.  
Lusit. in  
Procem.  
ad Lect.

Morria Aristides Capitão taõ famoso em as campanhas da Grecia, q̄ mereceo entre os Antigos as primazias de esforçado: morria, & morria do veneno que lhe influira a picada leve de hũa aranha. E quando se esperava que soffesse com valor este ultimo trabalho, se poz lastimosamente a chorar seu infortunio. Que eu morresse, dizia elle, ou ás mãos de hũ soldado na batalha, ou nas garras de hum leão na montanha; a mesma morte do vencido se podia gloriar com a grandeza do vencedor: mas que escapando eu em Thebas das lanças de hum inimigo nobre, venha a morrer agora pela picada de hum animal taõ humilde; não sey que possa haver alivio, que me suavize esta dor!

Que

Que hũ Prégador se veja censurado por hũ cuvinde entendido, lá pôde ter seu desafogo neste disfavor, porque em fim se consola de que he tido por letrado aquelle, que fiando-se no nome de Doutor, que algũs lhe dão, solta ás vezes a lingua nas liberdades da inveja que dos outros tem. Mas que hum arrezoado politico, que hum discurso engenhoso, & que hum Sermaõ Evangelico, haja de perder o nome, & esturcecer-se o lustre pela picada de hũa vil aranha, que das flores mais puras de hum discurso costuma conficionar o veneno mais refinado para a malicia? & que não havendo nella mais que peçonha, asco, & horror, presume tanto de si mesma, que porque là no seu canto caçou huma mosca na rede, cuida que cá nos Sermões logo pilha a garça no ar? Por isso não ha sutileza, que ouça, a que logo nem cabecee; nem authoridade que se diga, a que com mayor attenção senão applique; sendo que a sutileza por muy delgada, muitas vezes lhe escapou, & a authoridade por latina senão entendeu, por mais que elle á força de cabeçadas nos queira meter na cabeça, que a penetrou.

Mas não são estes os que fazem ao Prégador o mayor damno, porque ordinariamente se poem da parte da Prégacao. Outros ha, ainda que mais politicos, de pensamentos tão aerios, que por terem bom conceito de si, ouvem sempre com conceito mão a qualquer Prégador. Que cousa, diz o outro, nos pôde vir este homem aqui dizer? Se soubera isto, não vinha cá: Cuidey, que era outra cousa: Secular sou eu, & com a pãna na mão, & ainda com menos tempo me atrevêra a fazello melhor.

E quem meteo a este presumido em tantas altivezes? Donde lhe vierão tantos brios? Donde? De vir ainda com os Phebos quentes de hum Soneto, que hontem à noite fez a hũa mariposa, que namorada das fermosas luzes de hũa tocha, se resolveo a buscar a morte nos resplandores de huma Belleza tyranna. Ou tambem porque acaso lhe lembrou hũ

Romance não fey de quem feyto a hum arroyo, que co'erico em espumas se vay desafiar com hum immovel rochedo, de que bravamente o precipita seu destino. Cuja descripção, cuida elle, que bellamente se podia alli encayxar no fim daquelle conceito, que agora se acabou de repetir. E he o mesmo saber quatro ociosidades poeticas tão fatuas, & tão inuteis, do que compor hum Sermão Evangelico, e distribado em hum thema, estabelecido com hum assumpto, confirmado com authoridades, dividido em discursos, authorizado com as Escrituras, ennobrecido com os Santos Padres, sustentado com provas, enriquecido com methaforas, & variado com semelhanças.

Ora verdadeiramente, senhores, que não ha occupação mais infeliz que a de hum Prêgador. Que seja possível, que não haja em toda a mechanica hum officio, por humilde que seja, que para nelle ser Mestre, não seja primeiro necessario ser forçosamente discipulo? E que no officio de Prêgador, sendo obra intellectual, não haja quem não presuma, que sem ser primeiro discipulo, póde de repente ser Mestre?

Hieronym. in  
Ecclef.  
3.

*Omnes artes, diz S. Jeronymo, sine doctore non discimus, solabec ars tam vilis, & facilis est, ut preceptore non indigeat?* Tão facil cousa he prégar, que sem haver precedido exame, vós mesmos vos approveis de Prêgadores? Não fey eu, diz Petrarcha, que haja officio, por desprezível que seja, que tal licença conceda a seus aprendizes; sendo que nisso

Petrarch.  
ch. lib. 1  
de Remed.  
Forcan.  
cap. 43.

pouco se perdia, & cá nos Sermões era materia, em que muito se montava. *Nulla habito examine fiunt probati nonnulli, nullo iudicio electi, non fabris, non agricolis, non textoribus, nulli fere artium tanta licentia est, cum in alijs sit leve periculum, in hac grave.*

De forte, que seja necessario, que meta hum official na mão do seu aprendiz o instrumento do seu officio, para o instruir melhor, de como ha de tomar as medidas, de como ha de dispor os materiaes, de como ha de principiar a obra. Co-

mo até do officio de sapateyro o disse Theodoro: *Sutor discipulum erudit quomodo culter adhibendus sit.* E que haja em hum auditorio ouvintes, que não sabendo ainda distinguir bem em hum Sermão, que cousa quer dizer thema, ou que cousa quer dizer assumpto: que cousa sejam discursos, ou que cousa sejam conceitos; sem terem tido estas preparações, nem livros, que os ensinem, nem Mestres, que os instruaão, presumão, que em breve tempo farião hũa prégação, quando tantos Prégadores tão engenhosos, & eruditos, que gastarão toda a sua vida em hum exercicio tão difficil, ainda suão, & trabalhão, de como hão de tal forte temperar hum Sermão, que persuadão a virtude, sem darem largas ao vicio: de como hão de ensinar a humildade aos soberbos, sem augmentar o medo aos pusillanimes: de como hão de esforçar aos pusillanimes, sem que passe avante a desenvoltura nos soberbos: de como hão de espertar ao ocioso, sem que cresça as liberdades no inquieto: de como hão de temperar ao inquieto, sem que lhe pareça segura a quietação ao ocioso: de como hão de persuadir ao avarento a liberalidade, sem que se dê occasião ao prodigo a que se alargue: de como hão de ensinar ao prodigo a que se reprima, sem que cresça no miseravel a mesquinhez: de como hão de louvar ao incontinente o matrimonio, sem que se afeyçoee á sensualidade o casto: de como se ha de engrandecer a pureza ao casto, sem que venha o casado a ter em pouco o fim do matrimonio?

E sendo estes argumentos tão difficeis de concordar, a quem tem por officio semelhantes emprezas, achão muitos, que sem trabalho lhes seria isto a seus engenhos muy facil de conseguir; quando vemos, que estes taes para hirem fallar a hũ Principe em algum negocio seu, estudão muito dantes o seu arzeoado; & quando lá chegaõ, em lugar de Magestade dão vossa Senhoria. Mas consolome, em que estes taes, que conforme Santo Agostinho mais presumem que podem dizer, são os que tem menos fundamentos para fallar: *Plerumque*

Theod.  
lib.1.de  
Fide.

angust.  
lib.1.  
contr.  
Gresco.  
nium  
Gramat.

Angust.  
lib.1.  
contr.  
Gresco.  
nium  
Gramat.

*loqui amant, etiam qui nesciunt quid loquantur, & quomodo loquantur.*

Com estas futilidades aerias se entretém os ouvintes, em quanto do pulpito clamão os Prègadores: & entretanto se vay perdendo o fruto do Sermaõ, & se vay malogrando a palavra divina. Mas como não ha de ser assim, se os intentos com que o auditorio assiste à prégação, são ás vezes tão diversos dos intentos, para que Christo a instituio: pois muitos vão assistir a ella com má vontade, & outros com peyor entendimento: não porque tão máo seja o seu, mas porque mais se fiaõ do alheyo. Os que trazem má vontade, são os que vem ouvir se ja ouviraõ: os que trazem peyor entendimento, são os que vem ouvir aos que ouvem.

Os que vem ouvir se ja ouviraõ, são, os que sentençaõ por defeyto no Prègador, repetir hum conceyto que ja se disse, ou levantar hum assumpto, que ja se tomou. Aquella prova, dizem elles, a traz fulano nos seus Sermões. Aquella mesma materia ja a ouvi a outro Prègador em hũas Tardes. Como se hum conceito por mais excellente que seja, só porque o disse outrem, mereça ser sepultado, para nunca mais no mundo ser ouvido: quando sabemos, que o esforço de David não perdeu nada do seu credito, porque não com armas proprias, mas com a espada do Gigante lhe cortou valerosamente a cabeça. O ponto está em que o Prègador sayba fazer tão seu o pensamento alheyo, que ainda que elle o não tenha gerado, mostre, que lhe vem para alli nascido. Assim o affirma, & ainda aconselha Santo Agostinho, julgando nos Prègadores por acerto isto mesmo que vòs outros avaliaes por desdouro. *Quod si ab alijs sumant sapienter, elegantiusque conscripta, memorieque commendent, atque ad populum proferant, si eam personam gerunt, non improbe faciunt.* Pouco importa que a prova a tenha dito outrem, se eu conheço, que he efficaç para converter huma alma, & para desterrar hum vicio.

Aug.  
lib. 4. de  
Doctr.  
Christ.  
cap. 28.

Naõ sey, que ouvesse no mundo Prégador melhor do que foy Christo: & com tudo houve Sermaõ, em que palavra por palavra, se aproveitou de hum discurso inteiro, que tinha feito o Baptista no deserto. No deserto prégou o Baptista da penitencia: *Venit Joannes Baptista prædicans in deserto. Este foy o seu Sermaõ: Pœnitentiam agite, appropinquavit enim regnum Cælorum.* Em Capharnaum lhe foy necessario a Christo fazer tambem outra prègaçãõ acerca da mesma materia: *Exinde cœpit JESUS prædicare, & dicere:* & sem lhe mudar palavra tomou o mesmo thema, & ainda o mesmo assumpto, que o Baptista tinha tomado: *Pœnitentiam agite, appropinquavit enim regnum Cælorum.* Desta forte prégava Christo, & mais foy a regra dos Prégadores: & hojeo nosso auditorio, naõ só naõ quer, que nos aproveytemos de hum conceyto alheyo; mas nem ainda, que torne- mos outra vez a repetir no pulpito hum discurso proprio. Assim do seu auditorio, parece que tambem o naõ levava em paciencia Saõ Joãõ Chrysofostomo: *Et quid dico eorum, que ab alijs elaborata fuerint? certe, nec illis quidem licet suis proprijs inventis assidue uti.*

Matth.  
cap. 3. 24Matth.  
cap. 4.  
17.Chry-  
sostom.  
Lib. 5.de Sa-  
cerdote.

Naõ sey na verdade, o que dos Prégadores querem hoje os ouvintes. Querem que sejaõ como aranhas, que gastem toda a vida em tirar todos os dias da substancia de suas entranhas novas teas de discursos, que elles ao depois taõ facilmente rompem com suas linguas? Querem, que sejamos Herodes dos partos dos nossos entendimentos, & que apenas nasçaõ, quando logo lhes tiremos a vida para nũca mais sahirem a luz? De sorte, que se pòde representar muitas vezes hũa comedia profana, que só provoca a lascivias; & que senaõ possa segunda vez repetir hum discurso Evangelico, que persuade a salvaçãõ? Achaõ sempre as comedias muitas vezes representadas, quem lhes assista, naõ só com gosto, mas com applauso do Comediante: & que hum conceyto Evangelico, só por ser outra vez repetido, sempre encontre quem o

ouça com fastio, & com pouca estimação do Prégador?

Verdadeiramente, que me não queyxo tanto no auditorio de sua má vontade, como de seu entendimento: pois não póde o entendimento de hum homem deixar de dar escusas a estes seus reparos, & de approvar estas minhas razões. Mas como muitos se aproveytaõ mais do entendimento alheyo, que do proprio, porque menos d'elle se fiaõ; poemse dependentes do juizo dos outros ouvintes, para com elles se conformarem na opiniaõ do Prégador; & se a estes o Sermaõ lhes defagrada, tambem necessariamente aos outros lhes descontenta. Compoemse sempre hum auditorio de ouvintes sabios, & de outros menos doutos, que ordinariamente faõ os mais, como ja reparou a boca de ouro: *Ex elegantibus, eloquentibusque viris auditorum in unum coeuntium consensus haudquaquam conflatur, verum bona concionis totius pars ex imperitis constat.* E como os menos entendidos desconfiem tanto de si na approvaçãõ do Prégador, costumão entregar de todo o seu parecer ao arbitrio do ouvinte, de quem no auditorio fizeraõ mais conceyto, para lhe seguirem o seu voto. E assim estaõ nelle sempre com sete sentidos, porque se o tal chega a encarecer a prégaçãõ, eu lhe prometo, que elle com os seus encarecimentos faça caro ao Prégador; mas se elle poem a boca no Prégador, defenganemse que tambem nas suas ha de ficar muy abocanhada a prégaçãõ. E assim vão muitos a ella, não para ouvirem ao que préga, mas para ouvirem ao que ouve. Entendidos, & ignorantes, todos vão assistir a hum Sermaõ: os entendidos, como ouvintes do Prégador; os ignorantes, como ouvintes dos entendidos. O ponto está em que os entendidos préguem bem do Prégador; porque se não, haõ de lha pregar os ignorantes, que não sabem mais, que dizer aquillo que ouvem, sem saberem aquillo que dizem. Ouvem dizer a hum Letrado: Bom Sermaõ esteve aquelle; & respondem la como ecco: Aquelle esteve bom Sermaõ.

No Apocalypse assistio o Evangelista a hum Sermão, que Deos fizera em seu throno, que por tal entendem os Expositores Sagrados as vozes, & os trovões, que junto del-  
 le se ouviaõ: *Et de throno procedebant fulgura, voces, & tonitrua.* Tinha aqui Deos na verdade hum auditorio muy luzido; pois constava de velhos muy authorizados: *Et super thronos viginti quatuor seniores sedentes;* & de Anjos muy entendidos: *Et audiui vocem Angelorum multorum.* Tambem aqui estavão seus quatro animaes: *Et in circuitu sedis quatuor animalia.* E que sentiãõ aquelles velhos do Sermaõ? Que julgavaõ aquelles Anjos do Prégador? Que? Maravilhas: *Et omnes audiui dicentes: Sediti in throno, & Agno, benedictio, honor, & gloria, & potestas in secula seculorum.* A benção de Deos te cubra: *Benedictio:* só este merce os applausos, *Honor, & gloria:* não ha de vir cá outro como elle: *In secula seculorum.* E os animaes, que diziãõ? Os animaes? Os animaes estavão com sete olhos no auditorio para hum lado, & para o outro: *Et in circuitu sedis quatuor animalia plena oculis ante, & retro;* vendo o conceyto, que formavão os mais doutos, & o que diziãõ os mais graves, para lhe darem os amens: *Et quatuor animalia dicebant, amen.*

Apocal.  
 cap. 4.  
 & cap.  
 5.

Isto he o que faziãõ os animaes, & isto he o que hoje fazem os ignorantes. Não se conformãõ com o juizo proprio, mas estãõ dependentes do entendimento alheyo, que ás vezes está inficionado com hũa pessima vontade. Por isso se lhes perguntares aos taes, porque tanto asseverãõ, que esteve bem a prégação; não respondem nada; quando muito dizem; porque nunca escarrára o Prégador; nem hũa só vez tirára o lenço em todo o Sermão. E que de semelhantes pareceres, de semelhantes ceniuras, tão desprepositadas, & nefcias, esteja dependente o bom successo de huma prégação Apostolica, & o credito de hum Prégador Evangelico? Oh com quanto fundamento dizia eu no principio deste Sermão, que era muy pensionado o officio de Prégador, pois está



Gregor.  
2. Part.  
Pastor.  
cap. 3.

está logoſto a concillar com hũa iô voz tão varias línguas, tão diverſas vontades, & tão encontrados juizos corruptos com tantas payxões. Affim o diz São Gregorio fazendo a comparação de outros ministerios bẽ trabalhosos: *Longe tamē laborioſius eſt auditores innumeros, ac diverſis paſſionibus laborantes, uno eodemque tempore voce vivus, & communis exhortationis admonere.*

Senhores, *Qui habet aures audiendi, audiat.* Não ſão eſtes os ouvidos com que Deos quer venhais ouvir a prégação: não quer que venhais ouvir aos que ouvem; nem ouvir ſe já ouvilles; nem finalmente quer que venhais ouvir a palavra de Deos para a cenſurares, mas para por ella vos converteres. Quem vir o pouco que fertilizou eſta noſſa ſeara do Evangelho, ha de pôr toda a culpa no pobre do lavrador, dizendo, que não devia de ter boa mão de ſemear; & he engano, que o pobre fez tudo, quanto eſtava na ſua mão; mas forão mãos perdidas, porque havia alli muy pouca terra, em que ſe puzeſſe o dedo. Havia pedras, havia eſpinhos, & havia aves, que derão muy má conta do bom do grão, que ſe ſemeou: *Aliud cecidit ſuper petram. Aliud cecidit inter ſpinis, & volucres Celi comederunt illud. Aliud cecidit ſecus viam.* Nenhum Prégador ſobe ao pulpito, que ſenaõ cançe, & ſenaõ tenha cançado muito, para vir dar ſanta, & boa doutrina aos ſeus ouvintes. Mas que quereis, ſe os ouvintes ſão pedras? Que quereis, ſe os ouvintes ſão aves? Que quereis, ſe os ouvintes ſão eſpinhos? eſpinhos, em que tudo he horror: aves, em que tudo he aerio: pedras, em que tudo he dureza.

Os ouvintes, que ſão eſpinhos, como inimigos das flores, por não perderem o natural de picar, arê dos Sermões eloquentes tem que dizer. Não he eſte o modo, dizem elles, com que Deos manda prégar. O homem parece, que não lê, ſenaõ por novellas. Aquillo era muito bom para hũa manhã de Paichoa. Nunca eſte ha de converter muitos peccadores.

Ainda

Ainda aquillo está muy verde, tudo são folhagens, fabulas, descripções, & metaphoras, que só são boas para quem as entende. Como se com flores se não pudera também prégar muy á flor da terra. O certo he, que eu não sey que Christo prégaſſe de outra sorte, ou que os Profetas, Apostolos, & Santos Padres de outra sorte fallassem.

Naõ ouvis ao Baptista nas ribeyras do Jordaõ as metaphoras taõ engenhosas, com que ainda quando préga no campo se explica, chamando viboras aos liſengeyros: *Genimina viperarum*; à vida humana arvore, & á morte machado: *Jam securis ad radicem arboris posita est*. Lede os livros santos dos Profetas, & vereis engastadas nelles as pedras preciosas da eloquencia. Isaías quantas palavras em seus livros escreveo, tantas estrellas nelles imprimio. Quem mais eloquente que Jeremias, ainda quando lamentava as ruinas de sua patria: *Quomodo sedet sola civitas?* Quem mais eloquente que Job, vencendo os Oradores todos no pezo de suas razões, na gravidade de seus discursos, & na valentia de suas semelhanças?

Naõ vos parece mais poeta, que Profeta ElRey David, compondo até em verso os seus Sermões, & cantando-os docemente ao som de sua Arpa? Pois advertinas figuras com que elegantemente se explicavaõ todos os outros Profetas, como Ezechiel, Daniel, Amòs, Jonas, & Joel. Abri os Cantares de Salamaõ, & vede o affecto, a ternura, & as delicias com que este grande engenho foi compondo aquelle feu livro; pois não parece que com tinta, mas com agua de flor; não com pēna, mas com hũa esmeralda o hia escrevendo. Passay daqui aos Apostolos: não vos parece hum Pindaro S. Judas Thadeo, quando na sua Epistola compára os vicios com as nuvẽs, com as arvores, com as ondas, & com as estrellas: *Nubes sine aqua, que à vento circumferuntur; arbores autumnales, fluctus feri maris, sydera errantia?*

Naõ lestes aquella carta de S. Pedro, aonde não já como

Marc.  
cap. 12

Luc.  
cap. 31  
vers. 9

Jerem.  
Thren.  
cap. 1,  
vers. 12

Judas  
Epist.  
unic.  
vers. 12

Petrus  
Epist. 2.  
vers. 5.

rustico Pescador, mas como eloquente Rhetorico vay dirivando as virtudes todas na graciosa figura de hum plausivel gradacio: *Vos autem ministrare in fide vestra virtutem, in virtute scientiam, in scientia abstinentiam, in abstinentia patientiam, in patientia pietatem, in pietate amorem, in amore charitatem?* Lede tambem em seus escritos aquelle pasmo da eloquencia S. Paulo; & se naõ quereis ir mais longe, correy pelos olhos a sua Epistola, que na Missa de hoje se canta, & vereis quam doutamente compete nella a elegancia com a erudigaõ. Vede em fim os profundos hieroglyphicos, & mysteriosos emblemas, com que S. Joaõ no seu Apocalypse metaphoricamente se explica. Pois se todas as palayras destes Profetas, & Apostolos, foraõ ditadas pelo Espirito Santo; como enfeyta o divino Espirito com flores as suas Sagradas Escrituras, se quer que rusticamente em os pulpitos fallemos só lodo, & areia? *Quare ergo, diz Oliva, quare ergo tantis floribus Scripturas suas Deus insperxit, si nos loqui arenas, & lutum jubet?* O certo he, que pois Deos com flores as ornou, com flores quer que tambem nõs as expliquemos.

P. Oliv.  
Stromat.  
tom. 2.

Matth.  
cap. 24.  
vers. 34.

Assim as explicava o mesmo Christo com figuras, & metaphoras nos Sermões todos que fazia: *Et sine parabolis non loquebatur eis.* Naõ õ ou vis descrevendo ja o banquete daquelle Rey, para significar a mesa da sagrada Communhaõ: ja os hombros cingidos, para significar a pureza: ja as tochas acesas nas mãos, para significar a vigilancia: ja a seara, para significar a prégaçaõ do Evangelho: ja as chaves de São Pedro, para significar o poder Ecclesiastico: ja a pesca dos homões, para significar a conversãõ do gentilismo: ja a pedra preciosa, que se achou, para significar a graça recuperada: ja a ovelha perdida, para significar o desvio de hũa alma: ja a escolha de peixes na rede, que se tirou, para significar a predestinaçaõ dos homões: ja finalmente a trave dos hypoeritas, os sepulchros cayados, o templo destruido, a veste nupcial, os talentos enterrados, o dragma escondido, as dez virgens lou-

loucas, & prudentes, a casa sobre area, o Samaritano, o rico  
avarento, & o graõ de mostarda?

Pois se Christo assim prégava, que mal fazemos nós em  
o imitar? Se a Christo só lhe contentavaõ nos Sermões as pa-  
lavras rústicas, & humildes, porque não chamou varios aos  
mudaveis, mas hũas leves canas, que com o vento se mo-  
vem: *Arundines vento agitatae*? Porque não chamou aos  
Doutores da Igreja, Doutores, senão sal da terra, luz do  
mundo, cidades sobre montes: *Vos estis sal terrae, vos estis  
lux mundi, non potest civitas abscondi supra montem posita*?  
Porque não chamou ás penas, penas, & ás dores, dores,  
mas caliz de sua Payxaõ: *Potestis bibere Calicem*? E final-  
mente, porque não disse a São Pedro, que lhe guardasse os  
seus Christãos, mas que lhe apascentasse os seus Cordeyros:  
*Pasce agnos meos*?

Ora o certo he, que quem nos Sermões reprova as flo-  
res, he porque não sabe fallar senão espinhos. *Glandes lo-  
queris*, disse com galantaria picante hum engenho moder-  
no. *Glandes loqueris, quia margaritas loqui non potes*. Pois  
se estes murmuradores, quando abrem a boca em algũa con-  
versa, não sabem mais que grasnar como corvos; grasnem  
muito embora, mas respeytem os magestosos rugidos dos  
leões; reverenceem, & não condenẽ aquillo, a que senão atre-  
vem; & se por não terem noticia das Escrituras, não tem vi-  
sto o exemplo, que de sua eloquencia tomão, ou devem de  
tomar os Prégadores; busquem seus sagrados Interpretes;  
cheyrem as flores de Chrysologo; gostem o mel de Bernar-  
do; observem as estrellas de Paulino; bebam o nectar de Cy-  
priano; tomem o leyte de Lactancio; colhaõ as margaritas  
de Gregorio; abraõ os thesouros de Agostinho; tirem o ou-  
ro de Chrysostomo; recreemse nas florestas de Basilio; ame-  
drontemse com os rayos de Athanasio; & oução os trovões  
de Jeronymo.

Se as flores affeão as prégações Evangelicas, dester-

Luc.  
cap. 7.  
vers. 24

Matth.  
cap. 5.  
vers. 13.

Marc.  
cap. 10.  
38.

Joan.  
cap. 21.  
vers. 15.

Joan.  
Paul.  
Ol. in  
Strom.

remse do mundo as floridas Homilias de Nazianzeno. Se a agudeza dos discursos desdoura a palavra de Deos, riscuemse todos os engenhosos volumes de Santo Agostinho. Se são veneno as allegorias com que se explicaõ os conceyros, pereçaõ todos os allegoricos discursos de Origenes. Se hum aceado periodo infama os Sermões Apostolicos, rasquemse os eloquentes tomos de Santo Ambrosio. Se a eloquencia avilenta o Evangelho, queymemse todos os elegantes livros de Chrysofotomo. Se a elegancia desacredita no pulpito aos Prégadores, calle, & não ruja aquelle Leão Pontifice das tres coroas, S. Leão Papa.

E finalmente se tudo, o que não he lodo, areia, & escoria, he fel, veneno, & zizania, sepultemse em eterno esquecimento, & apaguemse de todo em nossas memorias aquellas grandes luzes da Igreja, aquelles grandes Pregoeiros do Evangelho, Epiphanio, Beda, Niceno, Fulgencio, Isidoro, Anselmo, Ignacio, Clemente, & Dionysio. E em lugar destes veneraveis Padres, tão santos, tão sabios, tão graves, & tão eloquentes, succedaõ, ò murmuradores, os vossos discursos rufficos, ignorantes, & humildes. Em lugar das palavras de ouro de hum Chrysofotomo, ponhamse as vossas mal limadas. Em lugar dos elegantes discursos de Santo Ambrosio, escrevamse os vossos mal compostos.

Despreze já S. Bernardo o suave titulo, que por sua doçura lhe deu a Igreja, de Mellifluo Doutor. Recuse S. João Chrysofotomo o precioso encomio de Boca de ouro, que por sua eloquencia mereceo. Rejeyte S. Agostinho o appellido de Aguia Africana, que com sua agudeza grangeou. E senão, digam-me, quem deu a S. Paulino o titulo de Farol da Fé, senão o claro resplendor de sua doutrina? Assim lhe chamou Dungalo: *Beatum Paulinum sanctitate, & sapientia præditum quasi quandam pharum lucidissimam.* Quem deu a S. Gregorio Magno o titulo de Orgão do Espirito Santo, senão a consonancia de suas palavras? Assim lhe chamou

Dung.

lib. cõtr.

Clau.

Taurin.

Ho-

Honorio: *Gregorius Romanae Urbis Episcopus, Organum Sancti Spiritus.* Quem deu a S. Basilio o titulo de Sol da Igreja, senão os fermosos rayos de sua sabedoria? Assim lhe chamou Methaphraste: *Basilus, qui est Sol insignis veritatis.* Quem deu a Santo Athanasio o titulo de Tocha do Divino Cordeyro, senão as brilhantes luzes de sua doutrina? Assim lhe chamou Nazianzeno: *Secunda Christilucerna, & Praecursor.* Quem deu a São Jeronymo o titulo de Torre inexpugnavel da Fé, senão a invencivel eloquencia de seus escritos? Assim lhe chamou Marcellino Comes: *Hieronymus Catholicis inexpugnabilis turris, haereticis autem infatigabilis hostis.*

Quem deu a Santo Ambrosio o titulo de Despenseyro de Deos, senão a liberal facundia de seus volumes? Assim lhe chamou Santo Agostinho: *Audiamus Ambrosium excellentem Dei dispensatorem.* Quem deu a São Leão Papa o titulo de Lume da Igreja, senão a Rhetorica com que illustra os seus Sermões? Assim lhe chamou Sophronio: *Illustre Fidei lumen Leo.* Quem deu a Santo Isidoro o nobre titulo de Credito da Fé Catholica, senão a erudição, com que authoriza os seus livros? Assim lhe chamou o Concilio Tolodano: *Nostri seculi Doctor egregius Isidorus, Catholicae Ecclesiae novissimum decus.* Quem deu a Beda o titulo de Theouro das sciencias, senão a preciosa variedade com que enriquece os seus tomos? Assim lhe chamou Pedro Cellense: *Omnium monetarum nummosus venerabilis Beda praedives omnibus disciplinis.* Quem deu a São João Chrysofostomo o titulo de Rio manancial de Christo, senão a profunda clareza de seus discursos? Assim lhe chamou Anastasio Synaita: *Chrysofostomus Christi fluvius.* Quem deu a Santo Anselmo o titulo de frutifera Arvore da sciencia, senão as flores de seu engenho, com que enfeyta as suas obras? Assim lhe chamou Gilberto: *Arbor frontibus optima fuit Beatus Anselmus, vir ingenio admirabilis.*

Honorio  
lib. de  
Lumi-  
nib. Ec-  
cles.  
Metha-  
phr. pri-  
mo die  
Januar.  
Nazi-  
anz.  
orat. 21.  
& 23.  
Marcel.  
Com. in  
Chron.  
August.  
lib. 1.  
contr.  
Julian.  
cap. 3.  
Sophr.  
orat. de  
Christ.  
Nativ.  
Concil.  
Toled.  
8. cap. 2.  
Petr.  
Cellens.  
Epistol.  
131.  
Anast.  
Synait.  
cap. 7.  
Hexam.  
Gilber.  
Crisp.  
in notis

ad Hil- Quem deu a Santo Hilario o titulo de Aurora da Igreja  
 cor. n. Romana, senão os reflexos da eloquencia, que reverbera  
 30. em seus conceytos? Assim lhe chamou Hincemaro: *Hilaritus*  
 Hincem. *Episcopus Romanorum Lucifer, Ecclesiarum lucerna.*  
 lib. cōtr Quem deu a Santo Irineo o titulo de Espada contra as he-  
 Prædest. retias, senão a bem limada agudeza com que corta pelos  
 cap. 3. Hereges? Assim lhe chamou o Santo Monge Synaita: *Irinæus*  
 Anast. *omnium Hereticorum securis.* Quem deu a Saõ Bernardo o  
 Synait. titulo de Estrella, senão a brilhante luz com que seu enge-  
 cap. 7. nho scintilla em qualquer pensamento? Assim lhe chamou  
 Jacob. Jacobo de Vitriaco: *Suscitavit Dominus Sanctum Bernar-*  
 Cardin. *dum... Stellam in firmamento Ecclesie radiantem.* Quem  
 de Vi- deu a Saõ Dionysio o titulo de Ave do Ceo, senão os com-  
 triac. passados voos, com que sua alta sabedoria se remonta sobre  
 cap. 14. as nuvês? Assim lhe chamou Chrysofostomo: *Dionysius Areo-*  
 in Hill. *pagita Celi volucris.* Quem finalmente deu a Santo Agosti-  
 Ovid. nho o titulo de artificiosa Abelha da Christandade, senão a  
 Chryf. suave agudeza, com que compoem os doces favos de seus  
 homil. escritos? Assim lhe chamou Severo Sulpicio: *O vere arti-*  
 contr. *ficiosa Apis Dei construens favos Divini nectaris plenos,*  
 Pseudo- *Beate Augustine.*  
 proph. edita à  
 Vossio. Pois se todos estes Santos Padres chegáraõ a merecer  
 Sever. elogios taõ honorificos, pela elegancia de seus estylos, & pe-  
 Sulpi. la eloquencia de seus discursos; como quereis, que nelles se  
 Epistol. lhe estime em menos aquella Rhetorica, que lhe grangeou  
 44. tantos creditos? Porque se Agostinho he Abelha; donde  
 quereis que tire o mel, senão das flores? Se Dionysio he  
 Ave; como não quereis, que falle com pico? Se Bernardo he  
 Estrella; como não hão de subir taõ alto seus conceytos? Se  
 Irineo he Espada; como não hão de levar taõ bom fio suas  
 razões? Se Hilario he Aurora; como não hão de parecer hũ  
 orvalho brando suas palavras? Se Anselmo he Arvore; co-  
 mo não ha de enramar com flores os seus discursos? Se Chry-  
 sofostomo he Rio; porque não hão de ser taõ profundos seus  
 pen-

penfamentos? Se Beda he Thefouro; como não ha de fer taõ rica de eloquencia sua doutrina? Se Leaõ Papa he Lume; que muito fejaõ taõ claros os seus Sermões? Se Jeronymo he Torre; porque não quereis, que esteja taõ bem fundada a architectura de seus escritos? Se Gregorio he Orgaõ; como não ha de fer todo consonancia em seu estylo? E finalmente se Basilio he Sol, se Athanasio he Tocha, & se Paulino he Farol; como não ha de brilhar lustrosamente em seus livros o resplendor de seus engenhos?

Quereis, sem duvida, que desprezada nos Sermões a eloquencia, & arruinada no mundo a Rhetorica; fique o Evangelho de Christo, & a Igreja de Deos, em Paulino, sem Farol, que a alumee? em Athanasio, sem Tocha, que a illustre? em Basilio, sem Sol, que a affermosce? em Gregorio, sem Orgaõ, que a festeje? em Jeronymo, sem Torre, que a ampare? em Leaõ, sem Fogo, que a acalente? em Isidoro, sem credito, que a authorize? em Beda, sem Thefouro, que a enriqueça? em Chrysofomo, sem Rio, que a fertilize? em Anselmo, sem Arvore, que a frutifique? em Hilario, sem Aurora, que a orvalhe? em Irineo, sem Espada, que a defenda? em Bernardo, sem Estrella, que a guie? em Dionysio, sem Ave, que a cante? & finalmente em Agoftinho, sem Abe-lha, que lhe fabrique os doces favos de doutrina, de que se sustentaõ as almas? & que em lugar destas grandes luzes da Igreja, & destes fermosos Astros da sabedoria, occupem os nichos da fama, & os bronzes da eternidade effes discursos rusticos, & desengraçados, que vós só avaliais por merecedores das attenções?

Pois sabei, que até a mesma Alma Santa, quando praticava com seu Esposo, não lhe fallava lá com boca de favas, mas de favos: *Favus distillans labia tua*. Por isso elle a não queria ouvir, se não quando tinha a voz muy doce, sonora, & engraçada: *Sonet vox tua in auribus meis, vox tua dulcis*. Quem não póde mais sobir, & nunca fez mais que rastejar

Cant.

cap. 4.

ver. 11.

Cant. 2.

v. 14.

pela



pela terra, falle muito embora terra como rasteiro, humilde, & rusticamente: *Qui est de terra, de terra est, & de terra loquitur.* Que todos estes Santos Padres, & os Prégadores todos, que na elegancia de seus estylos os pertendem imitar, nasceraõ, para que acreditando com sua eloquencia o Evangelho, chegassem a gravar seus proprios nomes nas Estrellas.

Joan.  
cap. 3.  
3<sup>o</sup>.

Senhores, bem pôde hum Prégador com as flores da Rhetorica recrear aos ouvintes, & ferirhe os corações. Tenha a espada os copos de ouro, & os punhos de prata, mas seja a folha de bom aço. Traça foi, diz Santo Agostinho, traça foi do Espírito Santo compor em verso grande parte da sua doutrina, para que em Psalmos se cantasse em sua Igreja, porque em quanto os ouvidos se fossem saboreando na suavidade da Musica, pelos mesmos compassos se fossem affeyçoando os animos à utilidade de seus conselhos: *Spiritus Sanctus delectabilibus modulis cantilenæ vim suæ doctrine promiscuit, ut dum suavitate carminis mulcetur auditus, vini sermonis pariter utilitas inferatur.*

August.  
tom. 8.  
in præ-  
fatio-  
ne super  
Psalm.

Tem os homẽs hoje no mundo o gosto já tão danado, que se a pirola da palavra de Deos não for muito bem dourada, defenganemse os Prégadores, que não a hão de receber, por muito lhes amargar: *Propter fastidia plurimorum,* diz o mesmo Santo Doutor affirma referido, *propter fastidia plurimorum, etiam ipsa, sine quibus vivere non possumus, alimenta condita sunt.* São as flores nos Sermoẽs, o que o tempero nos manjares, que bastando para o alimento a substancia, he necessario tambem o tempero para o gosto.

August.  
lib. 4 de  
Doctr.  
Christ.  
cap. 13.

A palavra de Deos, assim como he, sempre he boa; mas não sey que tem, que ha de vir enfeitada, para nos parecer melhor. Ainda que os peyxes, como diz Theodoretto, se te-  
Theod.  
lib. 2. de  
Princip.  
in prin-  
cipio.

nhaõ creado em agua salgada, sempre he necessario, que com algum sal se apresentem em hũa mesa: *Magis quamquam pisces plurima sint salsedine enutriti, tamen ad condituram non minus sale alibito opus est.* Eu bem sey, que basta a préga-  
ção

ção ser de Deos, para compungir hum auditorio; mas sempre vem mais ayrosa, se traz consigo o ornato da eloquencia. Para hum fogeyto se guardar do frio, basta que ande vestido de burel; mas se se ornar lustrosamente de galla, não só andarà abrigado, mas mais composto.

*Omnis caro fœnum*: tomou Isaías por thema em hũ Sermão de Cinza: & tomara lhe perguntar, porque em hũa prégação taõ funesta usava ainda de semelhantes metaphoricar: não fora mais claro dizer, que todos eramos mortaes? & que toda a pompa mundana era caduca? Mas que hum Profeta taõ grave queira authorizar com flores, & de feno, hum discurso de tanta importancia: *Omnis caro fœnum*? Sim, diz Oliva: pois ainda quando este Profeta queria amedrontar os seus ouvintes com os terrores da morte, ainda os recreava com as flores da eloquencia: *Nihilominus etiam cum terret, floret*: pois sabia que tambem os Ceos eraõ Prègadores de Deos: *Celi enarrant gloriam Dei*; & que fazendo taõ continuamente todos os dias tantos Sermões, muy raras vezes prégaõ com rayos, & trovões, mas de ordinario com resplandores, & estrellas; porèm nellas se podem calcular cometas, que pronostiquem aos vicios fatal ruina: *Et opera manuum ejus annuntiat firmamentum*. Não saõ, Senhores, os Sermões de mayor horror, os que fazem mayor fruto; nem os de mayores vozes, saõ os que daõ mayor brado. Muitos nos pulpitos não querem senão ouvir horrores, misericordias, & vozarias: & he engano, que o Evangelho mais costuma obrar com a suavidade da eloquencia, que com a severidade do terror.

Vio São João no Apocalypse a Deos sentado em hum throno, em que quatro prodigiosos animaes lhe cantavão docemente o Hymno de seus attributos: *Dicentia, Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Omnipotens*. E vio, que ao som desta melodia se lançavão por terra vinte, & quatro Monarchas adorando ao Cordeyro, & tributandolhe suas

P. Oliv.  
tom. 2.  
Strom;

Psal. 136

Ibidem

Apoc.  
cap. 4.  
vers. 4.

coroas: *Et cum darent illa animalia gloriam sedenti super thronum, procidebant viginti quatuor seniores, & adorabant viventem in secula, & mittebant coronas suas ante thronum.* Vamos agora a Isaias. Vio este Profeta a Deos em outro throno, em que estavaõ hũs Serafins repetindo em altas vozes o mesmo Cantico entre estrondosos clamores: *Et clamabant alter ad alterum, & dicebant, Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus exercituum.* Porẽm naõ vè Isaias, que aqui se abata nenhum Principe, ou que se converta nenhum Rey: quando muito, o que chega a ouvir, saõ os ays de hũa só alma arrependida: *Væ mihi quia tacui.*

Isaias  
cap. 6.  
vers. 3.

Joan.  
Paul.  
Oliv.  
tom. 2.  
Strom.  
lib. 2.  
mihi  
fol. 151.

Reparo agora: se he o mesmo Hymno que ouvio cantar São João, & o que ouvio dizer Isaias; porque vè São João ao som daquellas vozes a tantos Monarchas convertidos: *Procidebant viginti quatuor seniores; & a tantas coroas renunciadas: Et mittebant coronas suas?* E porque na sua visãõ não vè tambem Isaias, que aos eccos destas mesmas palavras se colha semelhante fruto? se não que tudo fica em silencio, sem haver hũa só alma, que se lance por terra em sinal de arrependimento? Ora ouvi hum authorizedo engenho de Italia: *Ibi clamasse feruntur Seraphim, hic tantum dixisse animalia scribuntur; ibi Deus dicitur exercituum, hic Deus dicitur, qui est; & tamen de uno ibi Propheta, hic vero de universo seniorum areopago triumphatur.* A razão foy; porque aquelles Prégadores, que ouvio São João, cantavão, ou sómente dizião: *Dicentia, Sanctus, Sanctus, Sanctus.* E os que ouvio Isaias, clamavão a grandes brados: *Clamabant alter ad alterum.* Os que ouvio S. João, prégavaõ em Deos a gloria de seus attributos: *Dominus Deus Omnipotens.* Aos que ouvio Isaias, encarecião em Deos os rigores de sua ira: *Dominus Deus exercituum.* Por isso os de Isaias fizeraõ tão pouco fruto com os eccos de seus clamores, & com o terror de seus brados; & por isso os que vio São João, fizeraõ tantas conversões com a consonancia de suas vozes, & com a melodia

dia de seus discursos: *Procidebant viginti quatuor seniores. & mittebant coronas suas ante thronum.*

Defenganemse os ouvintes, que não he o que mais brada, o Prégador, que mais converte: achará sim no auditorio hũa velha lá em hum canto da Igreja, que o imite nos brados, dando ays postiços que leva o vento: *Vae mihi quia tacui*; mas não ha de achar quem fique no auditorio convertido de coração: & pelo contrario sem esses estrondos, bem podem os Prégadores com a musica da eloquencia, & com os compassos da Rhetorica, ir formando discursos com que se convença o entendimento, & ir tecendo cadeas, com que se enlacen os corações. Este he o bom effeyto que comigo trazem as flores nos Sermões; o ponto está em que vejamos se estas flores dão frutos: *Videamus si flores fructus parturiunt.* Vejamos se vos tocou na alma o espinho do avifo, que se encobria na Rosa, que vos descobri: *Videamus.* Vejamos se vos mordeo, ou remordeo a consciencia a vibora da reprehensão, que se dissimulava nas flores, que vos pinteí: *Videamus.* Mas como hão estas flores de dar frutos, se apenas nascem, quando logo os ouvintes com os mesmos espinhos, com que as censurão, as affogão: *Quae simul exortae spinae suffocaverunt illud?*

Cantic.  
cap. 7.  
vers. 12.

Vimos quaes forão os ouvintes espinhos; vejamos quaes saõ os ouvintes aves. Não sey na verdade, senhores, em que occasião ficou de melhor partido o nosso grão do Evangelho, se quando por desgraça cahio nos espinhos: *Aliud cecidit inter spinas*; se quando de todo se lançou na estrada: *Aliud cecidit secus viam.* O certo he, que se entre os espinhos, se vio affogado: *Suffocaverunt illud*; no caminho naõ só se vio pizado dos pés: *Conculcatum est*; mas tambem ficou feyto entretimento das aves: *Et volucres caeli comederunt illud.*

Defenganemse os Prégadores, que nem por deyxarem as flores nos Sermões, & tomarem outro caminho, ficam li-

vres da censura do auditorio, ainda que se metão na estrada, & queyraõ com estylo mais chão ir pelo caminho das carretas: *Et aliud cecidit secus viam*: pois não só ficarão os seus discursos abatidos: *Conculcatum est*; mas lá encontrarão com aves voadoras tão inimigas de todo o rasteyro, que por mais, que lhe dem a comer a palavra divina em hum estylo claro, não lhe fazem papo: *Et volucres celi comederunt illud*. Porque como são creados no ar, só ao que he acrio sabem pór nas nuvẽs.

O estylo de fulano (dizem elles) he muy levantado; olhem a velocidade com que corta as palavras: não ha coufa como a repetição daquelles vocabulos: sempre parece que está posto a hũa grade dizendo equivocos, & borrifando flores: que bello era para compor hũa carta! Ah Prégadores Apostolicos, pregoeyros da justiça de Deos, Orgãos do Espirito Santo, substitutos do Divino Verbo, & não vos envergonhais, de que os vossos ouvintes vos cheguem a dar em vossa presença hum tão infame applauso, em lhe pareceres, que estais fallando a hũa grade muito á puridade; & que sois capazes de compor hũa carta profana com esses mesmos conreytos, com que prégaes a palavra divina; quando no pulpito devieis em cada voz romper num trovaõ, & em cada razão fulminar hum corisco?

E para quem, senhores, se encaminháraõ estes louvores do vulgo pela vaidade tão sollicitados, & na realidade tão pouco decorosos? Sabem a quem? Ora dayme licença não tanto para eu fallar, como para que nesta resposta substitua em meu lugar São Jeronymo. Sabem a quem diz o Santo, A algũs eertos, que costumão prégar mais com o nome, que com o Evangelho, & tendo ja cobrado sobre o auditorio, ou muita confiança, ou para melhor dizer, audacia, nascida, ou da muita diligencia, que tem feyto as adellas, ou do pouco conreyto, que elles proprios formão dos ouvintes; tecem de palavras, não ponderosas, mas acrias, hũas Ladainhas

que

que virão às aveças, para assegurar a estimação, que vão grangeando com mais ventura, que fundamentos. Tudo disse ao nosso intento este Doutor grande da Igreja com assas de-  
 douro de semelhantes Prégadores: *Videas in Ecclesia imperitissimos quosque florere, & quia nutriverunt frontis audaciam, & volubilitatem lingue consecuti sunt, dum non cogitant quid loquantur, prudentes se, & eruditos arbitrantur.*  
 Estes são os que no juizo de muitos ouvintes com estas suas viravoltas, & com estas impertinentes folhagões, ou florecem, ou querem florecer na opinião de eloquentes. Assim o vay dizendo o mesmo Santo com muita mais clareza em outro lugar: *Verba volvere, & celeritate dicendi apud imperitum vulgus admirationem sui facere, indoctorum hominum est.*

Hieron.  
in Ec-  
cles. to.  
21. 22.  
apud  
Reyno-  
sum.

Hieron.  
Epistol.  
2. ad  
Nepc-  
tian.  
tom. si-  
ve libro  
17. 9.

Tocouse acaso em flores no Sermão: & queyra Deos não seja em hum dia de Cinza, ou em hũa Dominga da Quaresma: quando de repente vemos sahir na prégação com a pintura de hũa Rosa, para com ella se provar a brevidade de hũa vida. E depois de se terem dado mil voltas, para ver se naquelle discurso se pôde encayxar esta descripção, que muitas vezes para o intento de que se trata, he violentamente arrastrada, onde entre as florestas de algũa novella profana, ou dos versos de algum romance destes Poetas andantes; & o que naquelles escritos, & versos amatorios foi ociosamente inventado para alivio de tristes, retiro de cuidados, & consolação de queyxosos; o transferem aos Sermões Apostolicos, não sei se para descredito do Evangelho, para perdição das almas, & enleyo das consciencias.

E assim descrevendo ja a brevidade com que se murcha esta flor, entre requebradas vozes a appellidaõ florido cometa de Abril, lindo Icaro das flores, fermosa fabula de naear, breve despojo da tarde, olorosa constellação do prado, & pyra encarnada do Sol. Pyra encarnada do Sol; porque logo aos primeyros rayos deste Planeta, lhe sacrifica em ho-

locausto fermoso a purpurea viveza de suas folhas. Olorosa constellação do prado; porque no delicioso Ceo de hum jardim, apenas floresce Rosa, quando espira entre fragranças. Breve despojo da tarde; porque tendo todo o dia pelejado com o Sol em hũa florida campanha, lá pella boca da noyte, não sey se cançada ja da resistencia, lhe larga finalmente a vitoria, rendendolhe entre desmayos sua belleza. Fermosa fabula de nacar; porque sendo taõ accelerada em viver, parece que se equivoca nella com a brevidade do florido a negação da existencia. Lindo Icaro das flores; porque pertendendo sobre todos exaltar sua monarchia, não sey se em castigo de sua presunção, ferida com o calor do Sol a vemos descahir em desmayos, quebrandoselhe tantas azas, quantas folhas. E finalmente florido cometa de Abril; porque apenas reponta no botão, quando por concorrer em seu nascimento, não sey que astro infeliz, se he, que não he o Sol com o rigor de seus rayos, lhe calcula a primavera hũa vida muy breve, ainda que fermosa.

E não contente com se ter dilatado tanto nestes imperinentes desvários, torna a repetir com nova forma de discursos estes epitetos referidos: dizendo, que com tudo ainda que a Rosa seja cometa, não he cometa infausto, mas fermoso. He Icaro, naufrago mais entre as lagrimas da Aurora, em que se desabotoa, que no oceano do dia em que se sepulta. He fabula, mas de tal sorte, que nas difficuldades do impossivel faz evidente sua tragedia lastimosa. He despojo; mas com tal differença, que as mesmas folhas que lhe cahem, são bandeyras de guerra que desata contra o mesmo vento, que a desfolha. He constellação, mais por invejas do Sol, que em breve tempo a desmaya, que por carencia de graça com que brilha. He finalmente pyra, que tambem serve de ara, aonde entre olorosos parocismos consagra sua fermosa vida ao mesmo Sol que a mata.

E quando eu imaginava, que se tinhaõ dado fim a estas futi-

futilidades fantásticas; vejo que de novo se tornão a repetir, principiando outra vez por onde se acabára, & acabando por onde se principiou. E inventandose novamente outros vocabulos, mais cheyos de vento, que de substancia, se formão com elles tantas voltas, & se compoem tantos trocados, que quando menos o imaginamos, vemos no pulpito armada hũa ridicula dança de palavras, para com ella se authorizar o acto mais grave que tem a nossa Religião Christã.

Mas perdoayme, ô auditorio, se ainda reprovando estas futilidades aerias, escandalizey com ellas vossos ouvidos Catholicos, defacreditey a este Sermão Evangelico, & profaney a este pulpito sagrado; que o meu intento não foy mais, que para mostrarvos o pouco fruto, que se pôde colher de tanta folha, & como semelhantes narrações mais fervem para confundir os sentidos, que para purificar as consciencias. Sò são boas, para dellas se fazerem crystaes da alma, & não para se fazer hũa alma de crystal. Pois quantas almas vão ao Sermão, não para tirarem de seus discursos a reforma de suas vidas; mas para observarem das palavras polidas do Prêgador o conceyto para a carta, & o equivoco para o verso?

E são estes os Sermões Apostolicos? E são estas as prêgações Evangelicas? E são estes os Prêgadores, que só merecem os vossos applausos? & que sómente vos levaõ as atencões? Porêm eu a estes taes, que vòs tanto encareceis, & que tanto applaudis, não lhes quero dar outro louvor mais do que o que lhes dá São Jeronymo nas palavras referidas; quero-as repetir outra vez, porque só elle soube definir estes Sermões de trocadilhos, de que ainda agora tratey: *Verba volvere, & celeritate dicendi apud imperitum vulgus admirationem sui facere, indoctorum hominum est.* Construi vòs là as palavras, & servir voshão de confusão para os taes discursos que ouvis, no conceito grande que delles fazeis; pois avaliais por enfeite no Sermão, o que pôde ser seja de certo; & julgais por elegancia, o que na opinião dos Santos

Padres

Hieron.  
Epi stol.  
2. ad  
Nepo-  
tiam. lib.  
17. 9. ut  
supra.



Padres he estulticia; por quanto em toda a arte da Rhetorica, não haveis de descobrir regras que ensinem esta forma de ladainha de palavras, nem esta casta de figuras, com que vós quereis, que os Prégadores fayaõ tambem hoje ao costume.

Mas demos por caso, que na arte da Rhetorica tal modo de fallar se descobrisse: he o pulpito, senhores, hum lugar muy sagrado, que não consente em si estas futilidades tam inuteis. Se a Igreja de Christo fora hum geral de Rhetorica, em que hum Demosthenes ensinára os seus preceytos, cõ mais razão vos podieis applicar a estas invectivas da eloquencia: mas se a Igreja não he mais que hum theatro, em que hum Prégador Evangelico vem disputar com seus ouvintes o modo, com que hão de reformar os costumes; como hão de evitar os peccados; como hão de fugir do Inferno, & como hão de adquirir o Ceo; he bem logo que se não ponha todo o empenho no concerto das palavras, nem no vão enfeite da lingua. Assim o diz Santo Athanasio, que parece ja naquelle tempo estava adevinhando este meu presente discurso: *Si Ecclesia Dei esset auditorium Rhetorum, opportuna res esset maxima eloquentia, sed quia certamen de moribus institutum est, & Caelum est quod expectatur, non lingua est, que maxime requiritur.*

Athanas. H. mil. 5. de sermone.

Até hum Estoico Gentio conheceo esta verdade, pois affirmava, que com razão merecia ser julgado por louco, quem estando a Cidade assalteada do inimigo, & o mesmo chaõ tremendo com as minas encubertas, que lhe abrião, se puzesse elle na praça desafiando aos que passavaõ, em lhe propor questõs ociosas, & ainda ridiculas, assim como, se por ventura no vacuo se podia dar moto successivo: se no concavo da Lua se dava verdadeyro fogo: se consistia o universal na aptidam, ou na unidade de precisaõ: se eraõ tres ou quatro os estados da natureza: ou finalmente se a quantidade era composta de partes, ou de indivisiveis. Ouvi a Seneca: *Demens omnibus viderer, si cum hostes tela vibrarent,*

Senec. Epistol. 50. ad Luciliũ lib. 9.

*Et ipsi soli in cubiculo tremere, otiosus sederem, quasi in-*  
*culas ponens.*

Ociosidades dignas da censura deste Philosopho, são  
tambem as descripções, são os trocadilhos, são as elegan-  
cias que vindaes buscar aos Sermões Apostolicos, em hum  
tempo, em que vos vedes assalteados de tantos inimigos,  
quantos são os vicios, que vos acometem; quando não sey  
que houvesse doente, que se curasse nunca com o canto de  
hum rouxinol, nem com os affovios de hum melro, nem pec-  
cador algum, que se convertesse com a melodia de hum Pré-  
gador, mais musico, que Apostolico. Quem houve que  
convalecesse de hũa mortal ferida, só com ouvir tocar em hũa  
Cithara? só de Saul se conta este milagre, que à vista do Ci-  
tharedo David, se lhe mitigava aquelle espirito melancolico,  
que o enfurecia: mas ainda assim, quantas vezes arremeçava  
da lança para ferir a quem o recreava?

O certo he, que sendo tão eloquentes as Epistolas de  
São Paulo, com tudo Santo Agostinho não se converteo pelas  
palavras, em que sentio mayor Rhetorica, mas pelas em  
que achou mayor espirito. Abrio este Santo as cartas do A-  
postolo, & apenas leo aquellas razões, em que reprehende  
os deliciosos: *Non in comessationibus, & ebrietatibus, non*  
*in cubilibus, & impudicijs, non in contentione, & emula-*  
*tione, sed induimini Dominum Jesum Christum;* quando  
sem passar avante, fechou o livro, abatendo as armas de sua  
resistencia aos triunfos da divina graça. Assim o confessa de  
si o mesmo Santo Doutor: *Nec ultra volui legere, nec opus*  
*erat, statim quippe cum sine hujusce sententiae quasi luce secu-*  
*ritatis infuse cordi meo omnes dubietatis tenebrae defuge-*  
*riunt.* Se Santo Agostinho se convertera lendo as agudas  
sentenças, os discretos conselhos, & as elegantes razões, que  
em outras partes traz São Paulo, não me admirára; porque  
hum diamante costumase polir com outro diamante: mas  
que se acha de Rhetorica, de engenho, & de sutileza nas

Paul. ad  
Rom.  
cap. 13.  
vers. 13.

August.  
lib. 8.  
Confes.  
cap. 15.

palavras referidas, para que faça por ellas hum sogeto tão famoso, de sua vida huma tão grande mudança? Quiz-nos Deos mostrar sem duvida, que não consiste na mudança das palavras do Prégador a mudança dos costumes do auditorio; nem do concerto de hum Sermão depende a conversão de seus ouvintes: antes muitas vezes os menos eloquentes, quer Deos, que de suas prégações tirem mais fruto.

Conta o Esposo dos Cantares, que huma vez lá na sua terra ouvira cantar hũa rola; & com tão feliz successo, que depois que ouvio esta musica, succedeo logo acabar-se o inverno, aplacarem-se as tempestades, florecerem os campos, & haver nelles fertilidade grande: *Vox turturis audita est in terra nostra; jam hyems transijt, imber abiit, & recessit, flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit, fuscus protulit grossos suos, vinee florentes dederunt odorem.* Porém se a melodia de hum passaro trouxesse consigo tantas bonanças, porque mais hũa rola, que outra ave, foi a que deu esta musica tão frutifera, & proveytosa? Não canta melhor hũ rouxinol, hũ pintasilgo, hũ canario, hũ melro, hũ pintaroxo, ou hũa chamariz? não tem estes vozes mais suaves? não tem mais engraçados requebros? não tem mais acertados compassos? não tem mais sonoros gorgecos do que hũa rola, passaro camponez, cujas vozes são tão funestas, cujo canto he tão rustico, cujos passos são tão descompassados, cuja solfa he tão descomposta, cujo modo he tão grosseiro, & cuja melodia he tão agradavel?

Ora verdade he que todos estes defeitos se conhecem na rustica solfa de hũa rola; mas verdade he tambem, que com esta melodia tão desentoada fez mais fruto a rola, do que se faria não com os assovios do melro, nem com a suavidade do pintasilgo, nem com a graça da chamariz, nem com a ternura do pintaroxo, nem com o gorgeco do canario, nem com o dobrado do rouxinol. Canta porém tristemente a rola com pouca graça, & acceyo pouco, & com tudo afugenta o Inver-

no; restitue à Primavera, tem mão nos chuveiros, refreia as tempestades, produz flores, fertiliza os campos, alegra os prados, & anima as plantas.

Oh quantos Prégadores Missionarios, que como rolas, sem aceyo de palavras, sem concerto de razões, sem agudeza de conceitos, sem elegancia nas sentenças, sem eloquencia nos discursos, sem engenho nas invenções, sem novidade nos assumptos, sem Rhetorica nos periodos, sem terem nem voz de prata, nem meneyo ayroso, nem presença agradável, só com essas palavras pouco enfeitadas, afugentaõ dos peccadores o inverno das culpas: *San hyems transijt; impedem o chuveiro dos vicios: Imber abiit, & recessit; produzem as flores das virtudes: Flores apparuerunt in terra nostra; cortaõ as raizes aos peccados: Tempus putationis advenit; lançaõ a luz o fruto das boas obras: Ficus protulit gressos suos; & finalmente fazem em todos exhalar o cheyro do bom exemplo: Vinee florentes dederunt odorem, por mais, que na rusticidade de seus periodos pareçaõ rolas menos eloquentes: Vox turturis audita est in terra nostra!*

Mas direis, que tambem Chrysologo para com os de Ravena, naõ os convertia com rusticidade, mas com eloquencia: mais era para elles Prégador de ouro, que Prégador de ferro; mais peleijava contra os vicios com flores, que com armas. Oh provera a Deos que nós os Prégadores o imitassemos nestes seus lirios! Vejamos ainda assim a este Santo Doutor, quam feroz he contra os lascivos! quam aspero contra os avaros! quam irado contra os soberbos! verdade he, que espalha flores, mas he sobre hũa Magdalena penitente; porèm vede como se embravece contra hum Herodes tyranno: orvalha sim; mas he sobre as chagas de hum Lazaro, & naõ sobre as delicias do rico avarento.

Alem de que, nós naõ somos, como Chrysologo, que bastava só sua presença para converter os penedos em filhos de Abrahão; & nós com os nossos discursos enfeitados, naõ

fei se convertemos os filhos de Abrahaõ em penedos. Nem todos podem tudo: a Chryfologo flores lhe bastaõ, para triunfar; & nõs nem com rayos podemos converter. A David bastaõ hũa funda para derribar o Gigante; & Saul nem com todas as suas armas lhe pode fazer hũa leve ferida.

Na boca de hũs as flores parecem rayos, & na boca de outros os rayos parecem flores. Hũa pedra preciosa posta em hum altar, he ornato sagrado; posta nas tranças do cabello, he vaidade: alli excita os animos á religiaõ; & aqui provoca os homẽs á lascivia. A cithara tocada por maõ de David afugentava o máo espirito de Saul; & se a tocasse Dalila a Samsaõ, pôde fer, que lhe introduzisse no peyto algum demonio. Naõ he o mesmo rosmaninho para a aranha, & para a abelha? esta delle tira o mel, aquella o veneno. Nem todas as flores saõ para todo o auditorio: pois hũs as colhem para fazer ramalhẽtes; outros as tiraõ para lhe produzirem frutos. A hũs agradaõlhes as descripções, para dellas tirarem modelo para cartas; outros dellas se aproveytaõ, para mais facilmente se inclinaõem á virtude, que debaxo dellas se persuade. Deyxemos pois as flores de Chryfologo para os de Ravena; que para os ouvintes deste tempo he-lhes necessario mayor rigor; & daqui podeis já perceber a resposta, que eu posso dar á illaçãõ, com que vejo agora, que efficaamente me quereis arguir.

Logo segue-se, Padre, me inferis, que com este discurso que fazeis, se destroe, o que no principio tinheis provado; pois vos contradizeis a vòs mesmos, condenando aqui as flores, que acolá defendestes. Mas adverti, meus ouvintes, que ha flores de flores: ha flores naturaes, & tambem ha flores de papel, que se parecem muito com as outras: as flores naturaes tem cheyro, tem substancia, & podem dar fruto: as flores de papel nem tem succo, nem tem fragrancia, nem saõ de proveito. Porém a vòs outros não sei que vos agrada nestas flores fingidas, que por hũs certos canutilhos com que

se ornão; por hũs talcos com que se vestem; por hũas tintas com que se matizaõ; só a estas applicais as attenções, só estas vos levãõ os applausos, & só destas fazeis estimação, sabendo muito bem que dellas não se tira outro fruto mais, que as mesmas futilidades, de que são compostas.

Naquella visita que a Rainha Sabã fez ao grande Salomão, diza Sagrada Escritura, que lhe propuzera algũs enigmas, para que decifrandolhos, viesse melhor em conhecimento da grande sabedoria de que era dotado: *Regina Saba, 3. Reg. auditafama Salomonis, venit tentare eum in enigmatibus.* 10. Porẽm affirma o Padre Gaspar Sanches, & cõ elle muitos outros Expositores, que entre os enigmas, q̃ lhe propoz, foraõ duas rosas que lhe offereceo, hũa verdadeira, & outra fingida; mas tão semelhantes ambas entre si, que facilmente se podia equivocar hũa com a outra, para que distinguindo elle a artificial da verdadeira, ella se assegurasse melhor no conceito que de seu grande entendimento tinha formado. Fechou o sabio Rey em hũa casa a estas duas flores, introduzindo-lhe dentro algũas abelhas, & algũas moscas. E visitandoas dahi a pouco, achou que para a rosa natural hião concorrendo todas as abelhas; & que na rosa de papel estavão muy pregadas todas as moscas: explicando em como esta era a flor fingida, & a outra era a verdadeira.

De flores se compoem às vezes hum Sermaõ. Ha hũas, que vem muy naturaes, ha outras que só são fingidas no papel. Ha tambem hũs ouvintes, que são moscas, & ha outros tambem que são abelhas. Os ouvintes abelhas vão-se às flores naturaes, para que do succo, que dellas colherem, possam fabricar o mel da doutrina, que se lhes propoem. Os ouvintes porẽm que só são moscas, todos se empregão nas flores de papel, & sem tirarem algum fruto; se sahem do Sermaõ da mesma sorte como entrãõ, deixando-o às vezes bem enxovalhado, por se atreverem, ou com suas censuras, ou com seus applausos a pôr as bocas no que não en-

tendem, nem lhes aproveyta.

Para fugirmos pois destas moscas tão importunas, para que nos não enxovalhem o papel que temos feyto com tanto trabalho, não sejaõ flores de papel as flores do Sermão, sejaõ flores naturaes, que venhaõ nascendo, que tenhaõ substancia, & que possaõ dar fruto, dirigindose o ornato sempre ao proveyto. Alem de que, ainda estas taes flores devem de ter regra: não sejaõ tantas, que pareça floresta, o que he prégação. Advirtase que, *Est modus in rebus, sunt certi denique fines, Quos ultra citraque nequit consistere rectum:* dizia o Poeta Lyrico: isto vem a ser, que todas as cousas para serem perfeytas haõ de ter seu meyo.

Até os Asceticos ensinaõ, que as mesmas virtudes, se excedem os seus meyos, degeneraõ em vicios. Em prodigo degenera o grandioso, se excede os termos da liberalidade. Em pusillanime se converte o sofrido, se passa os limites da paciencia: & em indiscreto se muda o eloquente, se atropella as leys da verdadeyra Rhetorica. Costumaõ fazer muitos Prégadores no enfeyte de seus Sermões, o que faz hum Sancristaõ, quando quer ornar hum altar: pois tantos ramalhetes poem ás vezes no Santo que se venera, com tantas fitas o prende, com tantas flores o cerca, que apenas ao longe se diviza a cabeça da imagem; dando occasiaõ a se duvidar, qual seja o Santo, que se festeja, se Santo Antonio, se Santa Catherina.

Ponhaõ-se pois com tal moderaçaõ as flores, atemse com tal medida os listões, assentemse com tal disposiçaõ os ramalhetes, que se descubra claramente em Santa Catherina, na cabeça a Coroa de Princeza; nos pés a roda de navalhas; & nas mãos a espada do martyrio, & a palma da virgindade. Vejase em Santo Antonio, na cabeça o resplendor, que mereceo; no corpo o burel, que vestio; & nas mãos a Cruz que abraçou, & o Menino Deos, a quem servio. Isto mesmo, que succede ás vezes na festividade de hum Santo em hum altar,

acon-

acontece muitas vezes na festividade do mesmo Santo em hum pulpito. Pois para adornar o Sermaõ, tantas flores se amontoaõ, tantos ramalhetes se tecem, tantas fabulas se tocaõ, tantos equívocos se dizem, tantos prados se descrevem, tantas metaphoras se applicaõ, tantas sentenças se accommodaõ, que se vay perdendo de vista o alvo principal do panegyrico, o Santo que se applaude, & o assumpto que se toma.

Componhase muito embora a prégação com o ornato da eloquencia, mas seja com taõ bem disposta regra, que com clareza se deyxer entender o thema, que propuzestes, & os discursos, que prometestes. Naõ vos sirva a multidaõ dos conceytos, nem a abundancia de palavras, para vos eclipsar os exemplos do Santo, que ides aplaudir. Percebaõ todos os vossos ouvintes, entre as flores da eloquencia, que espalhais as virtudes, que o Santo exercitou, os trabalhos que padeceo, a morte que teve, & a gloria que possui: & finalmente sirvavos a Rhetorica para ornar a prégação, & não para confundir o auditorio. Pois atè Christo nos Sermões todos que fazia ornados metaphoricamente com parabolas, não descançava, atè não se segurar se por ventura todos os seus ouvintes o entendiaõ: *Intellexistis hæc omnia? Dicunt ei: Etiam.*

Matth.  
13. 51

O certo he, que quando Christo canonizou por Prégador Catholico, & prudente àquelle servo do Evangelho, que soube dispender por toda a sua familia o grão da divina palavra; o que mais nelle lhe louvou, foy o tempo, & a medida com que o repartia: *Fidelis servus, & prudens, quem constituit Dominus super familiam suam, ut det illis in tempore tritici mensuram.* Pois a palavra divina tambem ha de ter seu tempo, & ha de ter tambem sua medida: medida, para que a eloquencia demasiada não chegue a desdourar huma prégação, que sempre deve ser Evangelica; & tempo, porque nem todo o tempo he para flores, nem os horrores são para

Luce  
cap. 12  
42.



todo o tempo, & aquillo meſmo, que em hum tempo ſe vena-  
ra, em outro ſe eſtranha; pois eſta Rhetorica, que em hums  
Sermões he acerto, ſerve em outros de deſconcerto: a agua  
de neve bebida no verão, he regalo; mas bebida no inver-  
no, he veneno: & ainda que haja algũs, que fação o contra-  
rio, põde ſer, que ſejão avaliados de muy máo goſto. Ha Ser-  
mões panegyricos, em que a Rhetorica põde abrir com mo-  
deração os reſiſtos da eloquencia, para fazer de algũa forte  
plauſivel a feſtividade; mas tambem lá vem hum Sermão de  
Cinza, em que a melhor elegancia he o horror, as mais com-  
petentes flores ſão os offos, & as mais bem compoſtas deſcri-  
pções ſão as caveyras: *Ut det illis in tempore tritici menſu-  
ram.*

E ſe iſto aſſim he; vede agora, ò auditorio, o pouco fun-  
damento com que ſómente applaudis os Sermões que ſó tra-  
tão de flores, & que ſó ſe empenhaõ em folhagens. E vede  
tambem, ò Prégadores, o pouco caſo que deveis fazer de hũs  
applauſos tão mal fundados, & tão mal merecidos. Olhay  
que não he credito de vossos entendimentos ir com flores aos  
Sermões, para ſolicitar louvores ridiculos de fogeitos tão  
aerios. Adverti, que ſe ſe rim para vòs, nem todo o rizo he  
applauſo; antes eſte muitas vezes traz comſigo a ſoſpeita de  
zombaria. Sejão pois ſó os applauſos, que no pulpito have-  
mos de procurar, ſejão ſó os louvores, que com todo o eſpi-  
rito havemos de pertender, & finalmente ſejão ſó os eccos,  
que na Igreja em noſſo abono ſe hajaõ de ouvir, os clamores  
dos ouvintes, os gemidos dos penitentes, os ays do audito-  
rio, & as lagrimas dos contritos. Aſſim nos aconselha, & ain-  
da perſuade São Jeronymo: *Docente te in Eccleſia, non cla-*

Hieron.  
Epistol.  
2. ad  
Nepo-  
tian. lib.  
17. c. 9.

*mor populi, ſed gemitus ſuſcitetur, lacrymaeque auditorum  
laudes tuae ſint.*

Tendes viſto no primeyro diſcurſo os ouvintes que ſão  
eſpinhos; moſtreyvos neſte ſegundo os ouvintes que ſão  
Aves; reſtame agora moſtrarvos os ouvintes que ſão pedras:

*Aliud*

*Aliud cecidit super petram.* Ah Catholicos! que por este discurso havia eu de principiar o Sermão; não por esperar del-  
le fruto, mas por ter mais tempo, em que encarecesse a du-  
reza destes ouvintes, que como pedras não querem recolher  
dentro de seus empedernidos corações o grão da divina pa-  
lavra, por mais que se renove a sementeyra, & se multipli-  
quem os Sermões: *Aliud cecidit super petram.*

Que infeliz successo, senhores, teve sempre este se-  
meador Evangelico na seara que lavrou! pois por mais dili-  
gencias, que fez, sempre foi esta de mal para peyor. Na pri-  
meyra sementeyra que fez, o verdor com que sahio, dava es-  
peranças grandes de hũa boa novidade; mas os espinhos, que  
ahi acaso estavaõ ja crescidos: *Aliud cecidit inter spinas*, lhe  
suffocáraõ de tal sorte os seus progressos, que nem pode des-  
afogar em esperanças o fim de tanto trabalho: *Que simul  
exortæ spinæ suffocaverunt illud*; & lá ficou o lavrador per-  
dendo de todo entre os espinhos o grão que semeára. Para  
restaurar pois esta perda, intenta fazer outra seara, & para  
fugir do mato, em que podia haver algũs abrolhos, foi lan-  
çar de novo outro grão cá mais pegado á estrada: *Aliud ce-  
cidit secus viam.* Mas como estava taõ exposto á flor da ter-  
ra, taõ boa conta deraõ delle as aves, que quando o lavra-  
dor o esperava colher, nem ao menos o vio brotar: *Et vo-  
lucres cæli comederunt illud.* E lá vay outro grão perdido, &  
outra sementeyra mal lograda.

Naõ descansou o lavrador; porque em fim era o seu  
efficio o semear; & ainda que com tanto dispendio seu, tra-  
tou de lançar á terra nova semente, para ver, se pegando ao  
menos esta, podia restaurar o perdido. Mas como havia de  
pegar, se foi desgraça cahir este grão em hũa terra, ou taõ  
empedrada, ou taõ empedernida: *Aliud cecidit super pe-  
tram?* Que por lhe faltar substancia, que o alentasse, se vio  
de todo seco, ainda antes de espigado: *Et natum aruit,  
quia non habebat humorem.* E sem ja se poder refazer com

tanta perda, & com tão pouco lucro, vio finalmente o pobre do lavrador o ſeu trabalho frustrado, & todo o ſeu cabedal perdido.

Mas tem paciencia, ó homem, nos ruins ſucceſſos que experimentas deſtas tuas ſementeyras; que mayor paciencia he neceſſaria a hum Prêgador Apoſtolico no pouco fruto que tira de ſuas Evangelicas ſearas, porque depois de ter applicado tanto cabedal de eſtudo, depois de ter perdido tantas horas de ſono, ou ſemeie em ſeus ouvintes o graõ da divina palavra mui grado, & fermoſo com as tintas da Rhetorica, ou lho proponha chãmente muito á flor da terra, em hum eſtylo mais claro, alli os espinhos dos envejofos o maltrataõ, & aqui as aves dos preſumidos o conſoem: *Aliud cecidit inter ſpinas, que ſimul exortæ ſpinæ ſuffocaverunt illud. Aliud cecidit ſecus viam, & volucres celi comederunt illud.*

Mas tudo iſto pouco importava, ſe aſſim hũs ouvintes, como os outros, aſſim como tem as bocas abertas para cenſurarem a prêgaçaõ, tivesſem tambem os corações patentes para receberem nelles as palavras do Prêgador. Pois ou eſtas ſejaõ proferidas por hũa boca eloquente, ou por outra menos elegante, ſempre lá finalmente ſe dirigem para reforma das vidas, ſempre ſe encaminhaõ para o proveito das almas: ſempre em fim ſaõ ſemente do Evangelho, ſempre ſaõ palavras de Deos: *Semen eſt verbum Dei.*

Mas a deſgraça he, que caya eſte grãõ em hũa terra tão dura de ſua natureza, que não venha a produzir nenhum bom effeito. Pouco importa, que o ſementeyro, em que o lavrador traz o ſeu grãõ, quando o anda na terra ſemeando, ſeja de prata, ou de cortiça; o ponto eſtá em que o grãõ caya com tão bom ſucceſſo, que a terra o abraçe, & o Sol o frutifique. He, ſenhores, o Prêgador ſementeyro, ou alcofa, em que Deos, como divino Lavrador, *Pater meus Agricola eſt*, coſtuma trazer o graõ da divina palavra, quando

Joan.  
15. 1.

nos

nos corações dos homêes o quer semear ; os quaes não he bem que ponhaõ todo o seu cuidado em observarem , se está a alcofa bem tecida , ou se está por ventura mal traçada ; o ponto está em que o grão que della saye, seja capaz para produzir fruto nas almas. Não me condeneis a comparação por rustica , pois he de hum Santo muy entendido. Ouvi a Santo Agostinho: *Ego quid sum , nisi cophinus seminantis? ille in me ponere dignatus est, quid vobis spargo, nolite attendere ad pulchritudinem, aut vilitatem cophini, sed ad claritatem sermonis, & ad potestatem seminantis.*

August.  
Homil.  
26. lib.  
50. Ho-  
mil,

Mas que importa, se por mais diligencias que faça o lavrador , he tal a terra , que semea, que nunca nella pôde ter boa queda o grão do Evangelho , pois sempre topa com huns ouvintes tão obstinados , que para receberem a divina palavra, parece , que tem os corações de pedra: *Aliud cecidit super petram.* Entrastes por ventura ja em algũa casa de campo, ou em algũa quinta curiosa nos contornos desta Cidade? Ora contemplay a delicia com que no meyo de hum jardim está hũa crystalina fonte repartindo suas aguas pelas bocas de diversas figuras de alabastro, que recreando os ouvidos com hum agradável estrondo , vão decendo amiudadamente em hum orvalho brando , para communicarem viçosa vida ás mesmas flores, que ao redor do tanque as cortejão. He certo, que se bem observais , tão pura he a agua que lança o roscobuzio de hum Tritão , como a que saye pela jaspeada boca de hũa Serea: o ponto está, em que de tal sorte caya esta agua em aquella terra visinha , que penetrandoa , chegue a dar alento ás flores em os desmayos da noite. Mas a desgraça he , que ordinariamente costuma cahir esta agua sobre as lagês do tanque, & sem fazer outro effeito , se torna a recolher á mesma fonte que a lançava; quando muito, o mais que chega a fazer, he borrifar os circunstantes, que tão longe estão de se lavarem com ella, que antes todo o seu cuidado he sacudirem de si essas poucas gotas com que se orvalhárão.

He, senhores, a palavra divina tambem agua, que do pulpito caye sobre os Catholicos; para que como a plantas da Igreja abundantemente as frutifique. Agua lhe chamou o Santo Moyfés naquelle seu cantico, ou seja agua de chuva, ou seja agua de fonte: *Concrefcant, ut pluvia, doctrina mea; fluat, ut ros, eloquium meum; quasi imber super herbam; & quasi stilla super gramina.* He esta agua derivada do mesmo Deos, como de fonte manancial de toda a sabedoria, & poço inexaurivel de toda a graça, como lhe chamou sua Espoſa nos Cantares: *Fons hortorum, & puteus aquarum viventium.* Somos nós os Prégadores, canaes por onde se reparte aos Fieis a agua da palavra divina, participada immediatamente da ſagrada fonte do Espirito Santo: & quem duvida, que ſendo proferidas estas palavras, ou por hum Prégador mais Rhetorico, ou por outro algum tanto raſteyro, a doutrina de ſi ſempre he pura, as palavras do Sermão ſempre ſão de Deos, & o intento da Igreja ſempre he ſantiffimo: *Semen eſt verbum Dei?* O que importa he advertir qual ſeja o auditorio, a quem ſe préga, ou em quem ſe emprega eſta Divina palavra. Mas a deſgraça he, que ordinariamente, coſtuma ſempre eſta cahir em hús ouvidos tão ſurdos, em huns animos tão obſtinados, que ſe a palavra divina chegou por milagre a fazer em algús humedecer em lagrimas os olhos, foy agua que lhes não chegou a penetrar os corações: *Aliud cecidit ſuper petram, & natum aruit, quia non habebat humorem.*

Sei eu que prégando húa vez diante del Rey David o Propheta Naraõ, ainda que era o Sermão todo allegorico, variado com ſutis enigmas, & engenhofas metaphoras; como em ſim eraõ palavras de Deos, o Santo Rey com tanto goſto as recebeu dentro de ſeu coração, que daqui ſe lhe originou a reforma grande que fez de ſua vida: *In corde meo abſcondi eloquia tua, ut non peccem tibi.* Mas foi para David a divina palavra agua, que não ſó com o ſeu eſtrondo lhe fez eccõ a-

gra-

gradavel nos ouvidos, mas tambem lhe penetrou o mais intimo da alma, para a purificar das manchas de suas culpas: *Intraverunt aque usque ad animam meam... Amplius lava me ab iniquitate mea.* Porém como podem hoje os Prégadores esperar por fruto de seus Sermões a conversão de seus ouvintes, se a divina palavra caye sobre seus corações, como sobre pedras duras: *Aliud cecidit super petram?* Ou seja com este, ou com aquelle estylo, ou seja com este, ou cõ aquelle modo de semear, está Deos todos os dias mandando á sua Igreja muitos, & bõs semeadores, para que lhe cultivem a sua Ley Evangelica. Nunca o mundo se vio com tantos Prégadores, como hoje; & nunca como hoje se viraõ as prégações com tão pouco fruto.

Sei eu que no principio do mundo foy tambem semente a voz de Deos, que se lançou em a terra, para ver o que produzia: *Fiat.* E que se não gerou com esta semente só? Produzio a terra ervas, plantas, pomos, peixes, aves, animaes, estrellas, & até o mesmo Sol. Grande colheyta teve esta semente da voz; mas vejamos quam desemelhante foi o fruto, que se colheo da semente do Verbo. Veyo o Verbo encarnado ao mundo em fórmula de servo, para cultivar esta terra: *Formam servi accipiens.* E como corresponderia a terra ao trabalho grande que sobre si tomou este divino Lavrador? Em desempenho de tanto beneficio, produzio a terra em lugar de bom fruto sómente espinhos, & abrolhos: *Spinas, & tribulos germinabit.* Fez-se Deos carne pelos homẽs, & os homẽs fizeram-se ferro, para despedaçarem a carne do Divino Verbo. Fez-se Deos Homem; & os homẽs fizeram-se ferros, para tirarem a vida ao filho do homem. Institue o Baptismo, para que os homẽs se purifiquem; & os homẽs cospemlhe na cara para o mancharem. Livra aos homẽs do cativeyro da culpa, para melhor se salvarem; & os homẽs lhe tecem cadeas, para sacrilegamente o prenderem. Offerece seu corpo em comida, & em bebida seu sangue aos homẽs;

Psal. 68. 2.  
Psal. 50.  
vers. 3.

Paul.  
Epistol.  
ad Philip.  
cap. 2.  
vers. 7.  
Genes.  
1. 18.

mês ; & os homẽs lhe subministraõ fel , & vinagre. Iguafã  
 comfigo aos homẽs ; & os homẽs o pofpoem a hum Barrabas.  
 Traz a vida aos homẽs ; & os homẽs daõlhe a morte. Abre  
 aos homẽs o Ceo ; & os homẽs lhe rasgãõ o peito. Tira aos  
 homẽs do poder das trevas ; & os homẽs o entregãõ no poder  
 de feus inimigos. Em fim Deos dá feo Filho aos homẽs: *Fi-*  
*lius datus eſt nobis* ; & os homẽs o entregãõ à Cruz: *Mor-*  
*tem autem Crucis*. Efte foy o fruto, que fe tirou da fementeira  
 do Verbo ; vede quam deffemelhante foy do que no prin-  
 cipio do mundo fe colheo da fementeira da voz. Mas que  
 quereis , fe aquella terra, era terra abençoada , era terra do-  
 cil, era terra que dava fruto: *Dominus dabit benignitatem,*  
*& terra noſtra dabit fructum ſuum?* E hoje os homẽs fãõ ter-  
 ra infrutifera , terra dura , terra empedernida: *Aliud cecidit*  
*ſuper petram.*

Mas, ò fagrada fementeyra de Deos! ò fatal dureza dos  
 homẽs ! E quem diftera, que ainda hoje haviãõ de fer tão du-  
 ros, & empedernidos noſſos corações ; pois fendo elles a ter-  
 ra, que Deos manda fertilizar com o grãõ da ſua divina pa-  
 lavra ; eſtando ja fecundada com a Payxãõ de Chriſto , ſe-  
 meada com o ſeu corpo , regada com o ſeu ſangue , aberta  
 com o arado da Santa Cruz, cercada com os ſeus cravos, de-  
 fendida com os ſeus eſpinhos , cultivada com o Evangelho,  
 depois de lograr tantas bemfeytorias , agora ſe converta em  
 pedras, para não receber em ſi o grãõ da palavra de Deos, os  
 meynos da ſalvaçãõ, & a doutrina do Ceo: *Aliud cecidit ſuper*  
*petram !*

E que caſta de pedras ſerãõ eſtas , em que cahindo a pa-  
 lavra de Deos , não podem em ſi produzir fruto: *Et natum*  
*aruit, quia non habebat humorem?* Ora ſenhores , ha muitas  
 caſtas de pedras, com as quaes ſe podem comparar muita di-  
 verſidade de ouvintes ; mas por não fazer tratado do que ſõ-  
 mente he diſcurſo ; digo que as proprias pedras do templo  
 fãõ as em que ſe faz eſta infrutuofa ſcara ; fãõ as em que ſe  
 ſemea

femea a palavra divina: *Aliud cecidit super petram.*

Sei eu que antigamente eraõ tantos os ouvintes, que concorriaõ a ouvir os Sermões Apostolicos; que sendo o templo limitada esfera para hũa taõ grande seara, sahiaõ ao campo os mesmos semeadores Evangelicos, para mais livremente nelle poderem espalhar a palavra divina. E senaõ perguntay-o a hum Saõ Vicente Ferreyra, que teve occasiões em que se lhe compoz o seu auditorio de mais de oitenta mil ouvintes. Perguntay-o ao nosso grande patricio Santo Antonio, que por mais que as nuvês se desfizessem em agua, & o Sol se abrazasse em calor, naõ havia em todo o auditorio hũa só pessoa, que fogindo ao discomodo se apartasse da prégação. Perguntay-o a hum Saõ Gregorio Nazianzeno, que prégando por muitas horas a innumeraveis ouvintes, de si proprio confessa, que naõ só nunca ouvira hũa pequena palavra, que perturbasse o auditorio; mas nem ainda percebèra nelle o mais minimo reboliço. Perguntay-o a Saõ Joaõ Chrysofomo, a quem os mais curiosos se sahiaõ das comedias para lhe ouvirem os seus Sermões; com a mesma ambiçaõ, com que hoje muitos deyxando os Sermões, se vaõ meter nas comedias. E finalmente perguntay-o ao grande Baptista, de quem affirma Saõ Nilo, que para o ouvirem prégar, os desertos se convertiaõ em Cidades, ficando as Cidades feytas desertos: *In solitudine versabatur, & civitates ipse cum hominibus ad eum confluebant.*

De forte, que nos tempos antigos, era taõ numeroso o concurso, que sollicitava ouvir a palavra de Deos; que até nos proprios campos, por ja se naõ divisarem as pedras pela multidão dos ouvintes, que as cobrião; cahia o grão do Evangelho venturosamente sobre os homẽs, que as occupavão. Hoje porẽm, quem dissera, que nos mesmos templos, por não haverem homẽs, que assistão á prégação, caya o grão do Evangelho infrutuosamente sobre as pedras: *Aliud cecidit super petram!*

In ejus  
vita.In ejus  
vita.Nazi-  
anz. or-  
at. 17.  
quest. 2Apud  
Engelg.  
in Luc.  
Evang.Nilas  
fermon.  
de Sãct.  
Joan.



**Paul. 1.** Anticamente hiamse as pedras atraz dos Prégadores.  
**ad Co-** *Consequente eos petra:* hoje contra os Prégadores não sei  
**rinth.** se se levantão tambem as pedras: *Vae tibi Hierusalem, quae*  
**cap. 10.** *occidis Prophetas, & lapidas eos, qui ad te missi sunt.* Levan-  
**vers. 1.** tamse as pedras, todas as vezes que censurão os ouvintes  
**Match.** por muito demasiado ao Prégador fervoroso, se chega no  
**23. 37.** pulpito a particularizar o vicio, que vay a reprehender, por  
 que suas consciencias como fiscaes nelles os fazem crimino-  
 sos: *Et lapidas eos, qui ad te missi sunt.* Levantamse as pe-  
 dras todas as vezes, que avalia o auditorio ao Prégador por  
 demasiadamente entremetido nos governos da Republica;  
 se a caso no Sermão se chegou a tratar dos grandes desman-  
 chos que nella se padecem: *Et lapidas eos, qui ad te missi*  
**Paul 2.** *sunt.* Como se a palavra de Deos respeitasse algum genero de  
**ad Ti-** pessoas, ou se só se limitasse a certos vicios. *Verbum Dei non*  
**mot.** *est alligatum,* disse S. Paulo.  
**cap. 2.** Mas ay de ti Cidade, que assim tratas os teus Prégado-  
**vers. 9.** res, & assim apedrejas os teus Profetas! *Vae tibi Hierusa-*  
*lem, quae occidis Prophetas, & lapidas eos, qui ad te missi sunt!*  
 Ay de ti, que não sey, que castigo te vejo impendente! Desta  
 forte, & por esta causa ameaçava Christo a Jerusaleem. Mas  
 vejamos, que rayos se seguirão a estes trovões, que castigos  
 a estes ameaços. *Non relinquetur vobis lapis super lapidem.*  
**Marc.** Eu vos prometto, diz Christo, que vos não ficará pedra so-  
**13. 2.** bre pedra.  
 Para esta profecia se entender literalmente, parece que  
 não tem lugar: porque ainda que ao depois por Tito, & Vespasiano os muros da Cidade se arruinárão, & o mesmo Tem-  
 plo de Salamão se destruiu com hũa affolação muy fatal; per-  
 manecem com tudo ainda hoje muitas paredes em pé, & mui-  
 tas torres levantadas, que os peregrinos da terra Santa ve-  
 nerão, & testemunhão; donde bem se verifica, que ficarão  
 ainda muitas pedras sobre outras pedras muitas. Logo pa-  
 rece que havemos appellar para o sentido moral, & allegori-  
 co.

co. No sentido moral, podemse entender por estas pedras os homẽs, cuja obstinaçãõ os faz taõ empedernidos, que não produz nelles fructo a palavra divina. Pois, diz Christo, eu castigarey vossa dureza com hũa ruina grande: não ficará em meu Templo pedra sobre pedra: *Non relinquetur vobis lapis super lapidem.* Isto he: Vòs homẽs que sois pedras, ja que vos fazeis como pedras surdos aos meus avisos; eu permittirey, que tanto vos enfastieis dos Sermões Apostolicos de que podieis tirar algum proveito, que fiquem os meus Templos tão solitarios, que se pregue nelles mais ás lagens, que aos homẽs: *Aliud cecidit super petram.* Pois antes quero que a minha palavra caya sobre as pedras do Templo, que sobre os corações humanos; que póde ser, que dessas pedras se tire mais fructo, que de vossa empedernida obstinaçãõ.

Assim o vimos no Calvario, & assim o vimos no deserto. No Calvario apenas se descobrio aos penedos daquelle monte o passo de Christo crucificado, quando por não terem vozes com que levantassem clamores, se fizeram de sentimento em pedaços: *Petræ scissæ sunt.* E no deserto, rompendose hum penhasco em hũa fonte de lagrimas, só porque lá no coração lhe tocou a vara de Moysês, em que se representava a palavra divina: *Percutiens virga bis siliçem, egressæ sunt aquæ largissimæ.* O que a mim me lembra ter lido do Veneravel Beda, foy, que perdendo a vista quasi de todo em os ultimos annos da velhice, trazia consigo hum moço traveço, que o guiava pela mão, o qual topando hũa vez em hũ caminho fóra do povoado com hum montão grande de pedras, lhe perguntou o Santo sinceramente, que vultos erãõ aquelles, que alli lhe parecia que divizava. Ao que zombando o moço, lhe respondeo, que era hũa grande multidão de gente, que o tinha seguido, para o ouvirem prégar naquelle posto. Levado de fervoroso espirito buscou o Santo velho hum lugar mais alto, & nelle fez hum altissimo Sermão, sem lhe assistirem outros ouvintes mais, que aquelles

Matthi  
27. 51.

Numã  
20. 11.  
Raderus in  
Cathalogo de  
Sanctis

penedós, que parece o efeutavaõ, & aquelle moço, que ociofamente o escarnecia. Porém apenas acabou de prégar, quando chegando áquellas palavras costumadas no fim das prégações, *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Dominus Omnipotens*, responderão as pedras todas com vozes sonoras, & agradaveis: *Amen, Amen, Venerabilis Presbyter: Amen, Amen*, ò Sacerdote Veneravel. Titulo, que derivado daquelle tempo, lhe conserva ainda a Igreja.

Estes eraõ os amês, que até as pedras do campo davaõ antigamente aos Sermões Apostolicos, no mesmo tempo, em que estavaõ os homês zombando delles; & dos Sermões Apostolicos fogem hoje as pedras dos ouvintes, ou os ouvintes que saõ pedras, para darem os seus amês aos Sermões, que sómente vaõ ouvir, quando por serem novos na terra, os avaliaõ por hũa cousa lá vinda do Ceo. Entra novamente hum Prégador em hum Povo; & se bem advertir no numeroso auditorio, que no principio lhe assiste, no concurso grande, que o acompanha, pôde ir tendo vaidade de que suas prégações lhe conciliem tanto sequito; mas não se fiem muito na constancia destes applausos, que se nos primeyros Sermões até as pedras o festejaõ; guarde-se de fazer muitos nesse Povo, que receyo, que perca a estimaçãõ, & rogue a Deos não o apedrejem os ouvintes.

Até Christo sentio em si esta pensãõ dos Prégadores, & esta inconstancia do auditorio. No capitulo septimo de São Joaõ se refere o applauso, que Christo tinha nos seus primeyros Sermões. Affirmavaõ os ouvintes, que era homem vindo do Ceo, & que até alli não viera ao mundo Prégador mais excellente: *Non sic locutus est homo, sicut hic homo*. Porém vede mais abayxo lá no capitulo oitavo, em que Christo tinha ja feyto mais Sermões, em que tinha exercitado mais frequentemente o officio de Prégador; vede como ja andava na opiniaõ dos homês abatido, pois não só o avaliavaõ por homem ordinario, mas por indigno de prégar:

*Non-*

Joan.  
cap. 7.

Joan.  
cap. 8.

*Nonne bene dicimus nos, quia Samaritanus es tu, & demonium habes?* E póde ser que houvesse occasião, em que ficou tão mal aceyto, que por pouco o não apedrejarão os ouvintes: *Tulerunt vero lapides, ut jacerent in eum.*

Não sei na verdade, como no mundo se ha de hoje prégar; porque se os Sermões são poucos, não bastaõ para a necessidade do auditorio; se são muitos, desestimaõ pella multidaõ os Prégadores. Se os Prégadores são ás duzias, dizem que são das duzias os Prégadores; se são poucos os Prégadores, dizem que se não póde chamar festa, aquella em que não houve nella prégação. Assim o afirma São Jeronymo chorando ja no seu tempo estes contraditorios dos ouvintes: *Predicatio si rara est, non sufficit; si assidua, vilescit.*

Apud  
Engel-  
gr. in  
Luc. Es-  
vang.

E que seja possível, que por serem todos os dias tão continuos nesta Cidade tantos Sermões em seus templos, sejaõ por isso os Prégadores desestimados dos ouvintes; quando sabemos que a Sagrada Eucharistia, nem por estar em muitas Igrejas, & ser consagrada por muitos Sacerdotes, perde aquelle culto, & reverencia devida a hum tão Santo mysterio? Pois, senhores, tem grande connexão o Verbo Divino sacramentado nos Sacrarios com a palavra divina proferida em os pulpitos. E assim como nós os Sacerdotes na administração da Eucharistia a levamos com tal cuidado, que andamos muito attento, para que da Sagrada Hostia nos não caya a minima particula em terra; assim o nosso auditorio na assistência das Prégações ha de pôr todo o desvelo, para que lhe não caya dos ouvidos a minima palavra do Prégador. Mas acredite com a sua authoridade Santo Agostinho esta comparação tão sagrada: *Non minus reus erit, qui verbum Dei negligenter audierit, quam ille qui Corpus Christi in terram cadere negligentia sua permiserit.*

August.  
lib. 50.  
Homil.

Em sua cata tinha a Virgem Santissima a Christo bem nosso, a quem ouvia fallar todas as horas; & nem por isso se

enfastiou nunca de suas palavras. E hoje os nossos ouvintes se ouvem a primeyra vez a hum Prégador, ainda que diga bocados de ouro, logo alli se desconvidão de outra vez o ouvirem prégar; sem darem outra razão, senão porque já o ouviram; buscando em seu lugar outro mais novo, para a elle darem as atenções, que já o Prégador antigo perdeu, sómente por mais vulgar.

Que cousa mais vistosa, & resplandecente que o Sol? Que cousa mais funebre que hũ cometa? Aparece hũ cometa; vede quantos se abalão para o verem: quantos se trasnoitaõ para o observarem. Amanhece o Sol todos os dias: & q̃ homem ha, que de proposito se levante para o festejar, senão faõ as aves, ou os brutos? O Sol perde a estimaçaõ, por todos os dias luzir; & o cometa grangea applausos, por raramente apparecer. E que competencias pôde ter hum cometa com o Sol? Eu bem sey, que nenhũas; porẽm a experiencia nos ensina, que tudo o que he novo por singular, adquire estimações de precioso: *Omne rarum pretiosum*, dizia Platão; & às vezes o que he precioso, perde a estimação por ser vulgar.

Eu não sei se corre esta mesma regra com os Prégadores; mas se correr, não me admirarei, pois saõ os seus ouvintes pedras: *Aliud cecidit super petram*. São pedras, & pedras de cevar, que deyxando o ouro, & a prata, lá vão buscar ansiosamente o ferro, para a elle se pegarem, & para com elle se unirem. Assim o diz o Poeta Consular: *Et lapides suis ardor agit, ferrumque tenetur Illecebris*.

Se quereis, ó auditorio, ouvir sempre com gosto a qualquer Prégador: se quereis sahir satisfeyto da prégaçaõ; fazei de conta, que he ella só, & elle unico no mundo, & que não ha outrem nesse tempo, a quem possais ouvir prégar; & eu vos fico, que acheis sempre nos Sern.ões tantas cousas, que vos agradem, que nunca sayais delles descontentes. Pois este era o requisito que Marcial desejava aos curiosos na liçaõ dos seus epigramas; pois queria que o seu livro fosse

tido

Plato  
apud  
Stobæ-  
um.

Claud.  
de Ma-  
gnet.

tido de quem o lesse por singular, para que conciliandolhe desta sorte o agrado, lhe viesse a lograr a estimação: *Tu quo- que de nostris releges quæcumque libellis... Esse puta solum, sic tibi pluris ero.*

Mar-  
cial  
Epig.

Mas nenhúas destas traças servem hoje aos nossos ouvintes, porque como o pouco conceyto, que de ordinario formam dos Prêgadores, nasce absolutamente do muito tedio, que tem às Prêgações; ainda que estas vão de todo irreprehensíveis, quando ja não tem dellas, que dizer, as censuraõ de dilatadas; como se em pouco tempo, como elles querem, se pudesse dizer o muito de que elles necessitão. De sorte, que tem muitas vezes paciencia para passarem hũa noyte toda sentados a hũa mesa jugando as cartas com tanta perda do dinheiro, do tempo, da consciencia, & do proprio credito; & achão por mal empregada a hora, que se gastou na assistencia de hum Sermão Evangelico, de que podião lucrar a reforma de suas vidas? Tem fleima para aturar a mayor parte de hum dia de Agosto, expostos em hũa praça ao calor do Sol mais intenso, suando, & tresuando, só para verem com gosto barbaro, & deshumano agarrochar a hum bruto, & passear hum cavalleiro; & que estando muito à sombra sentados dentro de hum Templo, á vista de Christo sacramentado, em hum acto tão religioso, não podem tolerar sem impaciencia, & murmurinho, que hum Prêgador se dilate mais de tres quartos de hora na exposição do sagrado Evangelho, em que Christo nos propoem os preceitos de sua Ley, em que nos manda afastar dos caminhos do Inferno, & em que nos ensina os mais proporcionados meynos para o Cco? E se acaso nesse tempo chega a mostrar o Prêgador, que lhe falta ainda o ultimo discurso do Sermão; rara he no auditorio a pessoa, que senão enfade; raro he o ouvinte, que senão inquiete; & até rara he a mulher, que não murmure; & queyra Deos não sejam tambem muitos, que pelo seu estado devendo ser os mais exemplares no silencio, são os que le-

vantão mayor rumor nos ouvintes, com escandalo dos devotos, & ainda com perturbação dos Prégadores.

Entray nas Mesquitas dos Mouros; vede os Pagodes dos Gentios; obfervay as Synagogas dos Judeos; reparaí nos Conventiculos dos Hereges; & contemplay a modestia, attenção, & silencio, com que estes barbaros, & infieis estão ouvindo attentamente as fabulosas patranhas, & os hereticos errores, ou de hum Mafoma sacrilego, ou de hum Lutero apostata. E sendo vós outros nascidos na Christandade, seguindo por especial favor do Ceo a infallibilidade da Ley Evangelica, & a verdade de sua santa doutrina, mandando-vos o mesmo Deos da sua parte tantos ministros, que com vosco venhão a tratar materias tão importantes para a vossa salvação; vós vos enfadeis tanto com estas praticas sagradas, que por pouco não mandais publicamente callar a estes Embayxadores do Ceo, só porque vos vay parecendo a embayxada mais comprida?

Que vassallo ha hoje no mundo, que se enfastie nunca de ler as cartas, que o seu Rey lhe escreve, por mais que se jáo dilatadas? Vede o vagar com que as contempla, as vezes que as repete, as intelligencias com que as confitoe, a curiosidade com que as interpreta; & finalmente a paciencia com que as lê, o respeito com que as venera, & o recato com que as guarda. Eu não sey que outra cousa seja hum Sermão, se não hũa carta, que Deos do Ceo nos envia; em que com razões muy efficazes nos convida com a sua graça, para que

Greg.  
lib 4.  
Epistol.  
84.

reçibamos nos possamos reconciliar com a sua amizade. Assim o afirma São Gregorio Papa: *Quid est scriptura sacra, nisi quedam epistola Omnipotentis Dei ad creaturam suam?* E quem dirá que hajão homens no mundo tão impacientes, que se enfadem logo de ler estas cartas, que lhes mãda o seu Deos, ou de continuarem em assistir aos seus Sermões, só porque estes lhes não parecem tão breves como querem?

Se quando fallais com qualquer Letrado no vosso plei-

to,

to, estais tão pendente das suas palavras, que por muito, que arrezoe na vossa causa, sempre vos parece pouco o que diz a respeito do que o vosso negocio necessita; como vos enfa-  
 dais tanto, se por algum espaço mais de tempo se estende o Prêgador em tratar com vosco dos embargos, que he bem  
 ponhais á divina justiça na sentença, que quer publicar contra vossas culpas? E que quereis, que diga neste caso, senão  
 que o fastio, que tendes á palavra de Deos, vos faz sahir nestes excessos, tão indignos ao nome, que tendes de Catholico-  
 cos? Se o desejo de ouvir os Sermões Evangelicos, he final grande de predestinado, conforme os Santos Padres, & o  
 mesmo Christo o affirma: *Qui ex Deo est, verba Dei audit;* Joani: cap. 8.  
 podeis com razão recear muito, que essa repugnancia, que vers. 47  
 mostrais em ouvir a divina palavra, vos tenha riscado dos li-  
 vros de Deos: *Propterea vos non auditis, quia ex Deo non estis.*

Que seja possível, que sendo vós tão escrupulosos no  
 aceyo das prêgações, que se não forem muy bem acabadas  
 com todos os requisitos da predica, com todas as regras da  
 Rhetorica, & com todos os abanicos da eloquencia; logo os  
 avaliais por indignos de se prêgarem, & por incapazes de se  
 ouvirem? Como quereis, que dentro de meya hora se acabe  
 de architectar a grande fabrica de hum Sermão, em que vós  
 gastais tanto tempo só imaginariamente machinando-o?  
 Como dentro de hum espaço tão breve, se ha de propor hum  
 thema, para delle se deduzir hum assumpto, que dividido  
 em discursos, se ha de provar com conceitos, se ha de autho-  
 rizar com Escrituras, se ha de ornar com sentenças, se ha de  
 confirmar com exemplos, se ha de aclarar com semelhanças,  
 se ha de explanar com figuras, se ha de enfeitar com meta-  
 phoras, vestindo-o com a Rhetorica, expondo-o com elo-  
 quencia, & proferindo-o com graça? He, sem duvida, querer  
 que renovemos todos os dias aquelles milagres da antigui-  
 dade, escrevendo a Iliada toda de Homero na casca de hũa  
 nôz,



noz, & debuxando as nove Mufas na pedra do anel de Pyrrho.

Mas quem differa, que tendo os Prégadores tantas causas para nos Sermões se dilatarem; & tendo o auditorio tanta necessidade de aturadamente os ouvirem; seja tal a impaciencia com que assistem a qualquer Sermão, por ser pouco mais extenso, que deixando muitas vezes ao Prégador com a palavra na boca, se sayem do Templo para passearem no adro; não advertindo que póde ser, que naquillo que deixão de ouvirem, dependa o fundamento todo de se salvarem? Pois quem vos diz, que naquelle discurso a que fugistes, não vos mandaria Deos algum aviso, que ajudados com hum auxilio efficaz de sua divina graça, emendando vossas vidas, vos fizesseis merecedores de sua gloria?

Apud  
Jacobū  
Gualte-  
rum in  
Indice.

Por isso imagino eu, que antiguamente a Igreja attendendo à necessidade grande, que tinha o auditorio de ouvir a palavra divina; no quarto Concilio Carthaginense, que se celebrou no anno de trezentos, & noventa, & oito, veyo a declarar por excommungado a qualquer ouvinte, que se sahisse do Templo deyxando ao Prégador em o pulpito: *Sacerdote verbum in Ecclesia faciente, que egressus de auditorio fuerit, excommunicetur.* Oh se ainda hoje a Igreja desembainhasse contra os taes semelhante espada, em quantos se empregarião os golpes? Porque se algus ouvintes ha, que desistão hoje de fazerem publicamēte no Templo esta descortezia aos ministros de Deos, levantandose dos Sermões por serem mais dilatados; não he por temor da censura Ecclesiastica da Igreja, mas por algum receyo da censura politica do auditorio: pois senão fora por vergonha dos outros, que assistem, não sei se o Prégador, que principiou o seu Sermão fallando entre homēs, se acharia no fim delle prégando só às pedras: *Aliud cecidit super petram.*

Mas que importa, que haja em algus esta politica, se como estão violentados a ouvir a palavra divina, lhe costumão

não applicar tão pouca attenção, que se deyxão facilmente vencer do sono de tal forte, que muitas vezes ao mesmo tempo, em que o Prêgador está clamando que vigiem: *Vigilate, quia nescitis diem, neque horam*: estão muitos a sono solto dormindo, como pedras em poço: *Aliud cecidit super petram*? E he ja este descuido hoje nos Templos tão pouco estranhado, que depois de terem dormido, ha algũs, que dizem sem pejo, que muito os consolou aquelle sono que tomaraõ em quanto a prêgaçãõ se dizia. E pôde ser, lesse eu em hum Author grave por historia verdadeyra, que buscando hum amigo ao outro em sua casa, lhe respondêra o creado, que o senhor Fulano andava mui molestando, mas que naquella occasião tinha hido á Igreja a ouvir o Sermaõ, para ver se podia pegar no sono, porque havia tres noytes, que não dormia.

Matth.  
25 versõ  
13.

Henr.  
Engelg  
in Luca  
Evang.  
part. 4

Vede agora, ò Fieis, em que alturas vay hoje no mundo o fruto dos Sermões Apostolicos, & com que fim se ouve hoje a palavra divina: pois hũs vaõ ouvir os Sermões, para os censurarem, & outros para nelles dormirem: & quacs saõ os que os vaõ ouvir para se converterem? Mas provera a Deos, que os maos ouvintes foraõ só estes dormentes, para que ao menos fosse só a perda propria, & não resultasse em tanto dano alheyo: pois vemos a muitos ouvintes no auditorio, que só para o tempo dos Sermões guardaõ as praticas em que conversãõ, & os negocios em que praticaõ: não só deyxando de ouvir aquillo que se prêga, mas impedindo tambem aos outros que possaõ percêber aquillo que se ouve. Assim o diz Santo Agostinho estranhando tambem no seu tempo esta perturbaçãõ nos seus ouvintes: *Ubi verbum Dei cœperit recitari, quasi in lectulis suis ita jacere volunt, atque utinam vel jacerent tantummodo, ut tacentes verbum Dei sitienti corde susciperent, non etiam se ita otiosis fabulis occuparent, ut quod prædicatur, nec ipsi audiant, nec alios audire permittant.*

Augusti  
Homil.  
26.

Vede agora, meus Prégadores Evangelicos, o para que vos cançais por hum mez inteiro em hum tão impertinente trabalho, compondo com tanta paciencia hum Sermaõ, que sempre a todos he difficuloso, revendo tantos livros, riscando tantas regras, velando tantas noites, sofrendo tantos discomodos, & á maneyra de hum menino, que na escola principia a decorar as orações, metendo na cabeça duas ou tres folhas de papel; isto hum fogeito authorizado, & ás vezes cheyo de cãs, para as haver de repetir em hum publico diante de tanta gente, & de tantos genios; fiando de hũa potencia tão fallivel como a memoria discursos tão dilatados; de cujo bom, ou máo successo depende para toda a sua vida o credito de sua pessoa, & a reputação de seus estudos.

Eu não sey meus Prégadores, para que fim vos encarregais de tanto trabalho, & porque causa vos expondes a tanto perigo. Porque se o motivo de tomares hum officio tão pensionado, he, ou o bem das almas, ou a conveniencia do premio; eu não sey, que haja premio no mundo, com que cabalmente se satisfaça a hum Prégador, & que seja sufficiente recompensa de hũa prégação. Viveo Christo trinta, & tres annos, & foy vendido tambem por trinta dinheiros; porém repara São Paschasio, que correspondendo hũa das moedas inMat- a cada anno da vida de Christo, só para os tres ultimos an- th. cap. nos não fica dinheiro algum que lhe corresponda. E dá lo- 26. go a razão: Porque como os tres annos ultimos forão aquelles em que Christo prégo; até hum Judas que o vendeo, vem a conhecer, que hũ Sermaõ não ha dinheiro com que se compre, & que com hũa moeda não se paga: *Tres vero postremos predicationis annos, nullo satis digno pretio vel ipse Judas, & Judei valebant aestimare.*

De forte, que antiguamente julgavão os ouvintes, não havia dinheiro, com que hũa prégação se comprasse; & hoje entre os ouvintes achão-se os Pregadores como vendidos. Antiguamente não havia premio com que se satisfizesse hum

Sermão ; & hoje não ha Sermaõ , que os ouvintes julguem por digno de hum bom premio. Mas sabeis vòs , porque Judas punha là os Sermões em hum preço tão excessivo ? Porque tambem era Prêgador , & sabia o muito que custavão as prêgações. Se muitos do auditorio tiverão por experiencia esta noticia , pôde ser que avaliassem por dignos de melhor gratificação os Prêgadores ; & não chorassem às vezes , até essa limitada esmola com que de ordinario se despachão , se he que de todo della senão descuidão ; por mais que o mesmo Christo affirme , que esses seus operarios são merecedores de hum premio grande : *Dignus est enim operarius mercede sua.*

Luc.  
cap. 10  
vers. 7

Pois se os Sermões daõ tão pouco lucro ; se delles se tira tão pouco interesse , tomemos pois para hum tão grande trabalho , hum objecto mais glorioso. Seja só o proveyto das almas o alvo principal de nossos Sermões. Mas que importa, se os ouvintes hoje fazem tão pouco caso da palavra divina , que tomão os Sermões por divertimento , quando só lhes deviaõ de servir para ensino ; & fazem costume do que haviaõ de tomar como avifo , dando occasião , a que ja na Igreja de Christo pareça escusado hum exercicio tão importante , pois se fazem tão calejados aos golpes das divinas inspirações , & aos brados dos Ministros de Deos , que de calejados se tornaõ empedernidos : *Aliud cecidit super petram?*

Sey eu que Deos antiguamente tambem fazia ao Ceo , & á terra os seus Sermões pelos seus Santos Prophetas : *Audite Celi, & auribus percipite terra.* Porém com tão bom successo , que sendo creaturas insensiveis , & consecutivamente irracionaes , não deyxáraõ nunca de obedecer á sua santa doutrina. Mandou em hum Sermaõ por Josuè ao Sol que parasse : *Sol contra Gabaon ne movearis;* & logo parou o Sol , sem dar a diante mais hum passo : *Stetit itaque Sol in medio Celi.* Deu em outro regras ao dia , para por ellas se governar : *Fiant luminaria in firmamento Celi, & dividant diem ac*

Isai.  
cap. 13

Josue  
cap. 10  
vers. 12  
Genes.  
cap. 1.  
vers. 14

noctem, & sunt in signa; & tempora, & dies, & annos; & potestis preceptos de Deo se governa ainda hoje o dia: *Ordinatione tua perseverat dies.* Mandou ás tempestades, que não fizessem, senão o que elle lhes ordenasse: *Imperavit ventis, & mari;* & as tempestades não fazem ainda mais que seguem a sua ordem: *Spiritus procellarum, quæ faciunt verbum ejus.* Assim obedece o Ceo á palavra divina; vejamos tambem como a terra obedece á divina palavra.

Era muito natural em o mar o alagar a terra com suas enchentes: constituelhe Deos hum certo termo: *Et legem ponebat aquis ne transirent fines suos;* & para o mar, sem passar

avante dos seus limites: *Terminum posuisti, quem non transgredientur.* Metião medo as ondas do mar Vermelho aos filhos de Israel em a passagem do Egypto; & mandoulhes Deos que logo se retirassem: *Extende manum tuam super mare,* & divide illud; & retiramse as ondas, em quanto passa

aquelle Povo: *Divisaque est aqua.* Corria arrebatado o Jordão, & não sei aonde ja se hia despenhando, quando Deos lhe ordenou, que refreasse o furioso impeto de sua corrente; & suspende o Jordão o seu curso: *Jordanis conversus est retrorsum.* Desta sorte obedece a terra á voz de Deos.

Pois se a terra, se o Ceo, se os astros, se os ventos, se os mares, se as ondas, se os rios tanto se aproveytaõ da divina palavra, quando a ouvem, que á risca obraõ logo em si tudo quanto ella persuade: aos rios, ás ondas, aos mares, aos ventos, aos astros, ao Ceo, & á terra faça Deos os seus Sermões: *Audite Celi, & auribus percipe terra,* pois delles ha de tirar mais fruto, do que se os prégasse aos homẽs, cujos corações de pedra lhe haõ de efforvar os bõs intentos, que com elles se procura: *Aliud cecidit super petram, & natum aruit, quia non habebat humorem.*

Pois quantas vezes por boca de seus ministros está prégando Deos a hum lascivo, que refree a arrebatada corrente de seus vicios, com que á maneyra de hum rio im-

petuoso se vay precipitando no Inferno? Pois, senhores, refrease o Jordaão: *Jordanis conversus es retrorsum*; & continua o lascivo em suas torpezas. Quantas vezes por boca de seus Prégadores persuade Deos a hum colerico, que modere a sua furia, com que á maneyra das ondas do mar Vermelho, a todos ameaça naufragios? Pois, senhores, suspendemse as ondas do mar Vermelho: *Divisaque est aqua*; & profegue o colerico em suas payxões. Quantas vezes por seus avisos aconselha Deos a hum ambicioso, que trate de pôr limite aos desordenados desejos, com que à maneyra de hum mar vasto pretende apoderarse de toda a terra? Pois, senhores, não se atreve o mar a passar o termo, que Deos poz a suas enchentes: *Terminum posuisti, quem non transgredientur*; & o ambicioso não acaba de pôr limite á sua cobiça.

Quantas vezes por suas prégações intima Deos a qualquer ministro de Justiça, que aplaque o rigor, com que pelo pleno poder de sua vara, à maneyra de hũa tempestade desfeyta, a todos amedronta com ruinas? Pois, senhores, temperaõ as tempestades o seu furor, seguinto só as ordões de Deos: *Spiritus procellarum, quæ faciunt verbum ejus*; & os taes ministros não acabaõ de pôr cobro em suas injustiças, & ás vezes insultos. Quantas vezes por meyo de seus Sermões avisa Deos a hum Prelado, que emende os descuidos, ou demasias do seu governo, com que á maneyra de hum dia nublado costuma perturbar a harmonia politica da Republica? Pois, senhores, governa o dia por mandado de Deos com composta disposiçaõ as suas horas: *Ordinatione tua perseverat dies*; & o Prelado vay profeguindo o seu governo com desordões. Quantas vezes por meyo de seus conselhos adverte Deos a hum presumido, socegue ja na altiva presunçaõ de seus pensamentos, com que á maneyra do Sol pretende subir ao Zenit de sua vangloria? Pois, senhores, suspende o Sol sua dourada carreya: *Stetit itaque Sol*; & o presumido vay continuando em suas vaidades. Pois

se os homẽs assim resistem às vozes de Deos; *Aliud cecidit super petram*: se os elemẽtos assim obedecẽ a suas santas palavras, prẽgue Deos só aos elementos, pois para ouvintes, parecem mais brandos, & capazes que os homẽs: *Audite Caeli, & auribus percipe terra.*

Basta hum Sermão só que Deos faça a estas creaturas insensiveis, para obrar logo nellas taõ prodigiosas cõversoẽs; que vimos ja no mundo ao mesmo Sol todo cuberto de cilicio: *Et Sol factus est niger tanquam saccus cilicinus.* Vimos ao dia prostrarse por terra como rendido: *Inclinata est jam dies.* Vimos arrependerse com notavel contriçãõ o mar: *Magna est velut mare contritio tua.* Vimos as aguas todas penetradas com hũa commoçãõ interior: *Ecce motus magnus est in mari.* E finalmente vimos o Jordão de todo ja convertido: *Jordanis conversus es retrorsum.* Só os homẽs, creaturas taõ nobres, creadas á imagem de Deos, nascidas para o Ceo, dotadas de entendimento, ouvindo todos os dias os Sermões Evangelicos, com que Deos os manda avisar para reformarem tuas vidas, se fazem cada vez mais contumazes á palavra divina, mais rebeldes aos conselhos de Christo, & mais obstinados ás prẽgações Apostolicas, sem mostralgũas de penitencia, servindolhes os mesmos avisos, que os haviãõ de abrandar, de os tornarem mais empedernidos: *Aliud cecidit super petram.*

Do Tigre ouvi dizer, que he taõ ferozmente indomavel, que a musica, que o devia suavizar, o costuma mais embravecer. Por isso certo engenho o pintou todo enfurecido á vista de hũa Cithara, que estava ouvindo tocar, com este Epigrafe: *Fit fera magis.* A cada passo, senhores, vemos nos Templos muito mais ao vivo semelhantes pinturas. Vemos a hum Prẽgador, que com a Cithara do Evangelho pretende abrandar os animos feros de seus ouvintes: & vemos a muitos ouvintes, que ao som desta melodia, entãõ se mostrãõ mais ferozes, entãõ se tornaõ mais obstinados: *Fit fera*

ma-

*magis*; pois sem despirem o costume de feras, se confirmão em sua dureza; & ainda muito mais que feras: pois que Leão houve nunca nos bosques mais indomito, que se não facilitasse com a doutrina do seu nayre? Que touro houve mais bravo nas montanhas, que se não amansasse com o trato do seu Zagal? E até os mesmos Tigres, que como diziamos, são naturalmente tão impacientes da musica, houve ainda affim hum Orpheo no mundo, que lá em Thebas os soube attrahir com o seu canto: *Tu potes Tigres comitesque sylvas ducere*: cantou o Poeta Lyrico.

Horae  
Ode  
lib. 3o

Pois se até as feras se domesticaõ pella industria dos homens; esperanças temos, ò Prégadores, de que as mesmas feras cheguem a ouvir com attenção nossas palavras. E se não vamos com Santo Antonio ás margens do Rio Pado, & reparemos na applicação com que hum cardume de peyxes lhe assiste aos seus Sermões. Entremos com o Seraphico São Francisco pellas espessas matas do monte Alverne, & observemos a suspenção, com que hum plausivel bando de aves attende às suas vozes. Penetremos com São Bras as montanhas de Armenia, & vejamos a reverencia, com que hum concurso de feras lhe escutaõ suas palavras. E que seja possível, que vão os brutos assistir ás Prégações, para ao menos louvarem o seu Deos; & que os homens, como que não tivessem Deos, se fayaõ como brutos das Prégações?

In vitis  
eorum

Oh com quanta razão se queixava Deos antiguamente por Isaias de que lembrando se até o Boy mais rude do senhor, que o sustenta: *Cognovit bos possessorem suum*; & conhecendo até o animal mais toco o presepe em que assiste:

Isaias

*Et asinus praesepe domini sui*; só delle se não lembre o seu povo, nem o queira conhecer, por mais diligencias, que faça por meyo de seus Sermões, para com elle se facilitar! *Israel autem me non cognovit, & populus meus non intellexit*. Nem me quiz ouvir, nem me quiz conhecer. Ah sim? diz Deos, ja que nos homens encontro tanta dureza, só ás creaturas insensíveis,

cap. I. 21

siveis,



fixeis, & irracionaes quero ir fazer os meus Sermões: *Audite Celi, & auribus percipe terra.*

E qual seria, senhores, o assumpto desta primeira prégação de Deos, que antigamente fez por Isaias? Ora ouvi por diante ao Propheta: *Filios enutriví, & exaltavi, ipsi autem spreverunt me.* Criei a este meu povo com as caricias, & amor de filhos, levantey-os ao alto estado de minha graça, declarey-os por herdeiros de minha gloria: *Filios enutriví, & exaltavi*; porèm elles ingratos me desconhecêrão, & alceivosos me desprezárão: *Ipsi autem spreverunt me.* E o que mais hê para sentir, que querendo os eu reduzir á minha amidade por via de meus Prégadores, elles senão querem dar por entêdidos, em que sou eu os que os convido com a minha misericordia, para que não experimentem o rigor de minha justiça: *Et populus meus non intellexit.*

Pois quantas vezes os aviso por meyo de minhas prégações, para que deixem as occasiões da torpeza que os arrastra, para que desistaõ da vingança que os enfurece, para que remedem o escandalo que os infama, para que confessem o peccado que os emmudece, para que refreem a colera que os precipita, & finalmente para que abrandem essa obstinação que os condena? E que seja mais poderosa hũa vingança, hũa torpeza, hũa colera, hum deleite, hum appetite, hum odio, hum interesse, do que minhas palavras, meus rogos, meus clamores, meus Sermões, & minha presença, para os fazer perseverar na lascivia, na payxão, na má vida, no máo costume, & em hum Inferno, elegendo antes desprezarem-me a mim que sou seu Deos, para melhor se conservarem com o demonio: *Ipsi autem spreverunt me?* Pois que remedio? diz o mesmo Senhor; que remedio? *Cura vimus Babylonem, & non est sanata; de relinquamus eam.* Estes enfermos morrem sem remedio: não porque este lhes falte; mas porque o não querem tomar. Pois morrão, ja que assim o querem: *De relinquamus eam.*

Ah homês, vede que deve o doente desconfiar muito de sua faude, se o medico o desempara: *Si medicus cessaverit, despera*, disse São Jeronymo. Adverti, que nesse Sermaõ, que desprezais, pôue ser vos tenha Deos determinado a conversão de vossa vida, & conseguintemente a salvação de vossa alma: mas como he possível, que hajais vós de assegurar por este meyo a vossa predestinação, se he o mesmo dizeremvos os Prégadores, o que vos convem, do que dizeremno a hũa pedra: *Aliud cecidit super petram?*

Hieron.

Pois que importa, que sejais Christãos, se vos fazeis tão surdos aos conselhos de Christo? Que importa, que presumais de mui Catholicos, se tão mal ouvis os Sermões Evangelicos? Que cousa mais santa que hũa pedra de Ara? mas tambem que cousa mais dura? pois sendo em hum altar todos os dias banhada com o sangue de Christo sacramentado, que sobre ella se confagra; sendo santificada com o real contacto de seu preciosissimo corpo, nem por isso vemos, que abrande nunca sua natural dureza. Mas que nos admiramos, se vemos tambem muitos Catholicos, que assistindo quasi todos os dias às Prégações Apostolicas, lendo nas palavras dos Prégadores as cartas que da Bemaventurança a cada passo Deos lhes manda, em que para ella os convida com a reforma de seus costumes; & ouvindo muitas vezes tambem publicar do pulpito a sentença de sua condenação, se senão emendarem de suas culpas, crendo de fé, que tem hum Deos que castiga, hum Inferno que os espera, hũa vida breve, hũa morte infallivel, hũa hora incerta, hum Juizo rigoroso, & hum mundo caduco: ainda assim se conservaõ no peccado, ainda continuão no escandalo, ainda perseverão na torpeza, ainda persistem na vingança: não fazendo nelles mais effeyto a palavra divina, do que pôde fazer em hũa pedra: *Aliud cecidit super petram.*

E que importa, que o Prégador faça o que pôde da sua parte? que importa, que se abraze no fogo do Divino

Claud.  
de Rap.  
Pro-  
serp.

Espirito, para com elle inflammam ao seu auditorio, se este está frio como hũa pedra: *Aliud cecidit super petram.* Do monte Ethna se conta por maravilha grande da natureza, que fervendo no meyo em caxões de fogo, está ao redor cercado todo de neve: assim o disse Claudiano: *Sed quamvis nimio fervens exuberet aestu... Scit nivibus servare fidem, pariterque favillis... Durescit glacies.* Mas não se espantem muito os Sicilianos de observarem no seu Ethna este prodigio, pois todos os dias nos Templos de Christo vemos claramente este milagre. Ethna he o Prégador Apostolico, que abrazado no zelo da honra de Deos, lança pella boca tantas chammãs de fogo, quantas são as palavras que profere; & imaginando eu que houvesse no auditorio materia disposta em que se ateasse este divino incendio, vejo que está este Ethna Evangelico, cercado todo ao redor de corações de neve, a quem nem para os derreter, tem actividade o mesmo fogo: *Sed quamvis nimio fervens exuberet aestu... Scit nivibus servare fidem, pariterque favillis... Durescit glacies.*

Tende muito embora, ò Catholicos, os corações de neve; mas que seja esta tam dura, que não possa o fogo da palavra divina derreter-vos em lagrimas de contrição pellos olhos? Das Ades nos ensina a experiencia, que por mais que sobre ellas chova a cantaros o Ceo, por mais que se mergulhem nas aguas, nunca dellas ninguem as veria sahir molhadas. Viveis, ò homẽs, metidos em hum triste valle de lagrimas, encarecem-vos os Prégadores todos os dias materias tam dolorosas, & merecedoras de tanto pranto, como vem a ser, o desferro da gloria em que andais, a perda da graça de Deos, & o perigo de vossa eterna salvação. E quem vos fez tam obstinados, que senão veja em vòs hum final de contrição? que senão ouça hum gemido? que se não perceba hum ay? que senão observe hũa lagrima em vossos olhos, por mais que sobre vòs lancem ás vezes dos seu

feus tantas os mesmos Prégadores? Oh com quanta razão chamou S. Bernardo ao coração humano, duro, secco, empedernido, & obstinado: *Cor durum, & expers est pietatis, ignavum compunctionis, siccum ab omni rore gratiae spiritualis.*

Bern.  
serm. in  
Cant.  
apud  
Picinel.  
& Arler.

Bem sey, que póde haver occasião, em que a palavra divina cause nos ouvintesttal effeyto, que os faça derreter em lagrimas, que os faça estalar em suspiros, que os faça desabafar em soluços, & ainda que os faça nos peytos ferir com golpes. Mas receyo muito não sejaõ estes os golpes, que se dão no diamante; não sejaõ estes os soluços, que fingia o Fariseo; não sejaõ estes os suspiros, que na Cruz lançava o mão Ladrão; & não sejaõ estas as lagrimas, que costuma chorar o Crocodillo.

Que importa, que os olhos vertaõ algũas lagrimas, se esses olhos vos ficão ainda inficionados com a vista lasciva que vos cegou? Que importa, que o coração arroje algũs suspiros, se esse coração ainda là vos fica danado com a vingança que quereis tomar? Que importa, que a boca exprima algũs soluços, se essa boca ainda là vos fica aberta contra a fama do proximo, que quereis desluzir? Que importa, que as mãos firaõ o peito com golpes de contrição, se essas mãos ainda lá vos ficão fechadas para a divida, que não quereis pagar?

Não vistes ja no Outono a hum Espinheiro rustico lá em o meyo de hum bosque, a quem o Sol do Estio murchou de todo sua frescura? ora vede a facilidade com que hum pê de vento o despoja de suas folhas: cayem as folhas por terra, & ficão lá os espinhos nos ramos. Folhas são essas lagrimas, folhas são esses suspiros, folhas são esses soluços, folhas são esses golpes, folhas são que leva o vento; se he que na alma vos ficão ainda pregados os espinhos da culpa, cortay cortay esses espinhos, que só assim podereis produzir livremente os verdadeiros frutos da graça.

Mas sabeis vòs, porque depois de tantos avisos de

Deos, depois de tantas Prêgações Apostolicas, ficais ainda impenitentes? He, porque ainda que o Prêgador tenha feito toda a diligencia em cortar as raizes ao peccado, vòs sois os que vos não quereis desapegar de vossas culpas. Nada aproveita, que corteis as raizes á hera, se ella fica ainda abraçada com o choço a que se encoistou; ficará cortada, sim; mas ainda com apertados laços, lá fica preza na arvore a quem consume, & esteriliza. Empenhase hum Prêgador em vos apartar do peccado, encarecevdovos os seus danos, afeandovos a sua torpeza, propondo vos o seu perigo, com provas, com exemplos, com authoridades, & com exclamações; & que outra cousa faz com isto o Prêgador, senão cortar pelos vicios? mas que importa, que pelos vicios corte, se os vicios ainda vos ficão apoderados da alma, & enlaçados no coração, remordendovos a consciencia, & esterilizando vos a virtude?

E senão dizeyme, que fruto se tem colhido dos innumeraveis semeadores, que pelo discurso de tantos annos tem semeado nesta Cidade de Lisboa a palavra divina? A ella vierão prêgar com fervoroso espirito hum Beato Zacharias da Ordem Franciscana, hum São Francisco de Borja, hum São Francisco Xavier, hum São Pedro de Alcantara, hum São Vicente Ferreyra, & em nossos tempos o veneravel Padre Frey Luis de Granada, & o fervoroso Missionario Frey Antonio das Chagas. Crivel he, que todos estes Santos Prêgadores com zelo Apostolico pelecijariaõ contra os vicios a peyto descoberto, procurando desterrar desta Cidade as liberdades, as injustiças, as insolencias, os odios, os roubos, os escandalos, as torpezas, as vaidades, & os sacrilegios: & por ventura reconhecemse hoje nesta Cidade os effeytos de tam Evangelicas Prêgações?

Vemse por ventura hoje tam venerados os Templos, que já se não cometaõ nelles nenhũs sacrilegios? Vemse por ventura hoje tam compostas as donzellas, que já se não ef-

tranhe nellas nenhūas vaidades? Vemse por ventura hoje tam mudados ja os lascivos, que senão descubraō nelles nenhūas torpezas? Vemse por ventura hoje tam modestos os Ecclesiasticos, que ja senão reparem nelles nenhūs escandalos? Vemse por ventura hoje tam escrupulosas as consciencias, que já senão receem dellas nenhūs roubos? Vemse por ventura hoje taō pacificos os animos, que já senão fomentem nelles nenhūs odios? Vemse por ventura hoje taō humanos os poderosos, que já senão temaō delles nenhūas insolencias? Vemse por ventura hoje tam rectos os ministros, que já senão censurem nelles nenhūas injustiças? Vemse por ventura hoje taō reformados os mancebos, que já senão vejaō nelles nenhūas liberdades?

Oh provera ao Cco não lamentasse ainda agora esta Cidade tantos peccados, & insultos, que tem em si introduzidos com tão grande dano das almas, & fatal ruina da Republica! pois vejo que ainda se está queyxoando de ver tantas liberdades nos mancebos, tantas injustiças nos ministros, tantas insolencias nos poderosos, tantos odios nos vingativos, tantos roubos nos ambiciosos, tantas torpezas nos lascivos, tantas vaidades nas donzellas, & tantos sacrilegios nos Templos.

E quem he, senhores, agora causa destes escandalos? Quem tem culpa de estar ainda esta Cidade tam viciosa, & os costumes tam estragados? São por ventura os Prégadores, ou seraō por ventura os ouvintes? Quem duvida, que dos ouvintes nasce esta fatal perseverança das culpas; pois fazendo os Prégadores tudo quanto podem para os reduzir, elles faō pedras duras em se abrandarem: *Aliud cecidit super petram?*

Pois se os Prégadores não tem culpa em se não reduzirem os ouvintes; não depende logo a bondade do Prégador da conversão do auditorio; porque sómente consiste o bom successo do Sermaō em estarem os coraçōes dispostos,

para receberem nelles com fructo o graõ da divina palavra: *Semen est verbum Dei*: ou sejaõ estes, ou aquelles os semeadores do Evangelho: *Exiit qui seminat, seminare*. Só com hũa palavra do Propheta Natão se resolveo a fazer penitencia El Rey David; & nem por isso Natão foi mais infigne Prégador, do que Moysés, por este não fazer fructo em Egypto, & aquelle sim em Judea. O certo he, que tanto trabalha o lavrador, que semea nas raizes do Cauçasso, como o que semea nos campos do Egypto; & com tudo este trabalha com fructo, & o outro sem proveyto. Não era Eliseo Prégador mais fervoroso, que o Santo Baptista; & com tudo o Baptista não pode reduzir a El Rey Herodes, & Eliseo pode converter a El Rey Josias.

Naõ he falta de talento no Prégador o não ser o arrependimento do auditorio consequencia infallivel do seu Sermão: pois ás vezes he successo prégarse este a ouvintes mais devotos, ou mais empedernidos. Com a mesma industria trabalham os que andão cavando nos Alpes, & os que cavão no Potosi; porém estes cavão ouro, & aquelles cavão ferro. E até o proprio Sol com o mesmo calor, se à cera a derrete, ao lodo o endurece. Lodo são pois os ouvintes, que devendo se abrandar como cera com o calor da divina palavra, se fazem mais duros que pedras: *Aliud cecidit super petram*.

E senão diga-o este Templo, digaõ no estes Altares, digaõ no estes sepulchros, & finalmente diga-o esta mesma pedra, que sustentando este pulpito ha mais de duzentos annos, está aqui por testemunha de tantos mil Prégadores, que deste mesmo lugar tanto trabalhãõ, para introduzirem no Ceo aos seus ouvintes. Ella ha de ser no dia do Juizo o principal fiscal, que ha de accusar diante de Deos a grande obstinação, que sempre mostrastes ás suas prégações.

Esta columna, que aqui vedes, & em que agora me encosto, ha tambem então de verter em gotas o suor dos rostos de tantos Prégadores, que aqui todos deixaõ impresso, pa-

ra com elle se escusarem ao tremendo Juiz pelo muito que se cançaraõ, & pelas muitas diligencias, que deste lugar fize- raõ com seus ouvintes, para lhes reformarem suas vidas, & pa- ra lhes salvarem suas almas. Pois se isto ha de ser assim, de- xai-me exclamar com Santo Agostinho: *Accipe verbum Dei* *omnis ager, omnis homo, sive sterilis, sive fecundus: ego spar- gam, tu vide quomodo accipias: melius est, ut tu de accepto pro te rationem reddas, quam nobis non erogantibus dicatur, si serve nequam, & piger.*

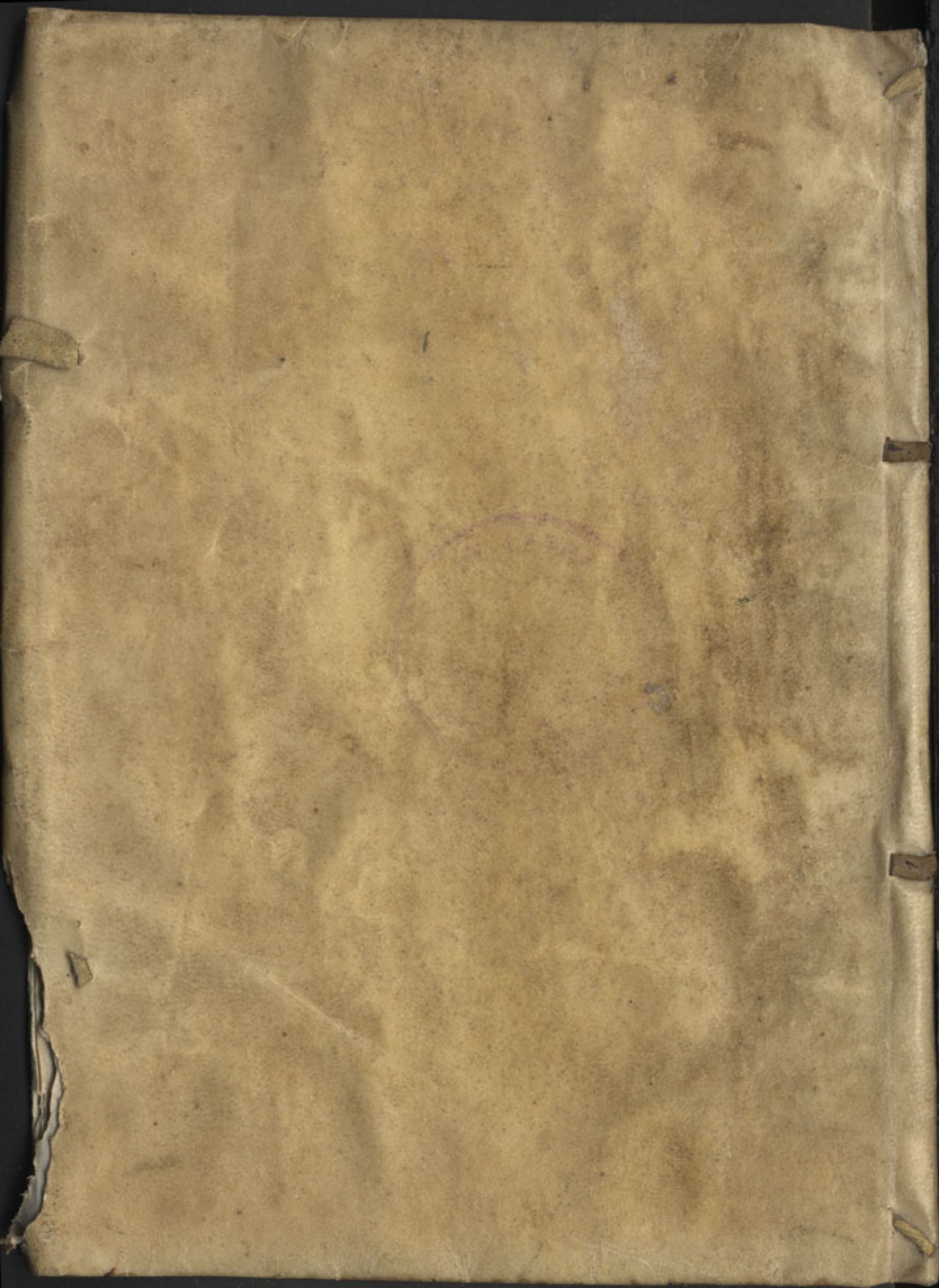
August.  
Serm. de  
Quarta  
Fer. mi-  
hi tom. 9.  
circa  
princip.

Espalhemos pois, ò Prégadores, a divina palavra, que mais val, que nossos ouvintes dem conta de a não rece- berem, que nós de a não semearmos: a nós servirmos-ha de merecimento o trabalho, & a elles de condemnação a resisten- cia. Não permittais vós, meu JESUS, que assim seja, & pois se vem chegando ja o santo tempo da Quaresma, em que haõ de sahir tantos semeadores Evangelicos a semear vossa divina palavra, abri os corações a todos estes meus ouvintes, para que dem entrada a vossos avisos, para que aceytem vossos conselhos, para que ouçaõ vossas palavras, para que recebaõ vossas inspirações, para que emendem suas vidas, para que reformem seus costumes, para que evitem seus peccados, & para que solícitem sómente vossa graça, que he o penhor mais certo, que podemos ter da eter- na Gloria: *Quam mihi, & vobis præstare dignetur Domi- nus Omnipotens, Amen.*

L. D. V. M. R. N.







Handwritten blue ink markings, possibly a signature or initials.

Handwritten white ink markings on a small rectangular label, possibly "QF" and "D".

